



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Maria Cristina da Silva**

**Traçando linhas e construindo sonhos: experiências e memórias da  
formação.**

**CAMPINA GRANDE  
Setembro de 2014**

**Maria Cristina da Silva**

**Traçando linhas e construindo sonhos: experiências e memórias da  
formação.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito para obtenção do título de  
graduado em Pedagogia.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ireneide Gomes de Abreu  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Edileuza Custódio Rodrigues  
Orientadoras

CAMPINA GRANDE  
Setembro de 2014

**Maria Cristina da Silva**

**Traçando linhas e construindo sonhos: experiências e memórias da  
formação.**

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Média final:** \_\_\_\_\_

EXAMINADORAS:

---

PROF<sup>ª</sup>. DR<sup>ª</sup>. IRENEIDE GOMES DE ABREU

---

PROF<sup>ª</sup>. DR<sup>ª</sup>. EDILEUZA CUSTÓDIO RODRIGUES

## DEDICATÓRIA

A Deus, que está sempre ao meu lado em todos os momentos da minha vida.

Aos meus pais Otávio José da Silva e Iracema Barbosa da Silva, por terem me ensinado tudo o que sei e por me apoiarem durante toda minha trajetória na universidade e na vida.

Ao meu irmão Edglécio e as minhas irmãs Eva Vilma, Edinara e Cristiana que sempre me apoiaram, para que eu não desistisse.

Ao meu sobrinho Gabriel, pelas horas de descontração e ensinamentos.

Ao Meu avô Gonçalo e minha Avó Cecília. A minha amiga Dayla, onde quer que estejam dedico a vocês.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que sempre está presente em minha vida. Aos meus pais Otávio José da Silva e Iracema Barbosa da Silva, que apostaram na minha empreitada e deram o apoio nas horas mais necessárias.

Ao meu irmão e minhas irmãs que sempre me ajudaram no que puderam.

A turma de Pedagogia 2010.1, qual tive a honra de conviver e edificar varias amizades. Em especial as meninas Edilânia, Rosileide, Evany, Thais, Karla, Joselma, Vanessa, Eduarda, Gabriela, Joseilma, Raquel, Risoneide, Jane, Ediana e Fernanda com as quais vivenciei a construção de um belo laço de amizade.

A todos os meus mestres que contribuíram em minha formação, desde a educação infantil até o ensino superior. Em especial aos meus educadores Bernadete Aguiar, Edivaldo Pereira, Ana Lídia, Glaucia, Edileuza, Keila, José Luiz, André que acreditaram em mim e abriram as portas quando necessitei.

Agradeço a oportunidade de conviver com as turmas de pedagogia 2010.2 e 2011.1 com as quais aprendi muito.

A família do PET-Educação conexão de Saberes e do PIATI, com as quais vivenciei momentos espetaculares e essências para minha formação enquanto cidadã e futura profissional. A Tassiana, Andressa, Carlos, Cléo, Cintya, Jefferson, Samara e Gabriele por estarem ao meu lado durante estes dois maravilhosos anos de convivência. Agradeço a Francicleide, que sempre nos apoiou em todos os momentos. A Roberta e Milena, pelas conversas descontraídas e o horário de almoço compartilhado por nós no Piati.

Agradeço a todos aqueles que fazem a Unidade Acadêmica de Educação da UFCG.

Enfim, agradeço a Universidade Federal de Campina Grande, por ter me oportunizado a vivenciar durante esses quatro anos e meio, entre desafios, percas e conquistas acadêmicas e pessoais.

Agradeço a todos aqueles que me fecharam as portas, todos os não recebidos, todos os olhares de rejeição, pois só me fizeram mais forte para atingir os meus objetivos e hoje chegar até aqui.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA- Educação de Jovens e Adultos

FUNDEB- Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

PPP - Projeto Político Pedagógico

PROFORT - Programa de Fortalecimento Institucional das Secretarias Municipais de Educação do Semiárido

SME – Secretaria Municipal de Educação

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

PET- Programa de Educação Tutorial

MEC- Ministério da Educação Nacional.

FUNDEB- Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica.

PQEI- Parâmetros de Qualidade Infantil

PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais

PPC- Projeto Pedagógico do Curso

RECNEI- Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
TRAJETÓRIA ESCOLAR ANTES DO INGRESSO NA UNIVERSIDADE. ....	10
TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DURANTE A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA. .....	14
Aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares que abordam os conteúdos básicos profissionais.....	16
EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE OS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS.....	18
Estágio curricular supervisionado em gestão escolar. ....	19
Estágio curricular supervisionado em educação infantil.....	37
Estágio curricular supervisionado em ensino fundamental. ....	49
Aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos .....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS: .....	64
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICOS.....	66



## **INTRODUÇÃO.**

Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo apresentar e analisar de forma reflexiva, as experiências vivenciadas ao longo do processo de formação docente do curso de Pedagogia, destacando-se as configurações dessa etapa de formação docente e a sua relação com a prática pedagógica do docente no contexto educacional social.

Dentro desta perspectiva, o estágio supervisionado é uma atividade de extrema importância no processo de formação docente, atrelando a experiências teóricas vivenciadas no âmbito acadêmico, a prática existencial na sociedade contemporânea. Por meio das vivências nos ambientes educacionais e diante das procedências reais da atuação docente, qual contribuem para reflexão sobre a organização das atividades pedagógicas, como também a o estímulo a problematização e compressão da realidade, dando suporte para estruturação deste memorial se da formação docente.

Este trabalho possui entre outras finalidades, expor as experiências de estágio vivenciadas durante o processo de formação do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, focando três modalidades de ensino: a atuação na gestão, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental I. Sendo contemplados nos estágios I: Gestão na Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental I, qual objetivou ao graduando a oportunidade acompanhar, avaliar projetos e programas, além da elaboração de um subprojeto juntamente com minha parceira de estágio Edilânia de Moura Benevides, proposto para se colocado em prática na realidade da instituição, tendo como suporte a orientação da nossa professora Edileuza Custódio Rodrigues. O estágio II: Regência na Educação Infantil teve como objetivo a observação, planejamento, intervenção e análise das práticas de ensino voltadas aos discentes da Educação Infantil, compartilhando desse momento com a mesma companheira do estágio anterior, mas sob a orientação da Professora Katia Patrício B. Campos. Já no que se refere ao estágio III: A regência no ensino Fundamental I procedeu na mesma sequencia do estágio II,

no entanto estas sendo voltadas para os alunos do ensino fundamental, e compartilhando a docência com as minhas colegas Morgana Cavalcante e Bárbara Patrício e com a supervisão de estágio a e orientação para elaboração do TCC as Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Ireneide Gomes de Abreu e Edileuza Custódio Rodrigues.

Desta forma, este trabalho de conclusão de curso está estruturado da seguinte maneira: Trajetória escolar antes do ingresso na Universidade; Trajetória da formação durante a graduação em Pedagogia; Aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares que abordam os conteúdos básicos profissionais; Experiências vivenciadas durante os estágios curriculares supervisionados I, II e III; Aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos, considerações finais. Quais experiências vivenciadas serão abordadas a seguir.

## **TRAJETÓRIA ESCOLAR ANTES DO INGRESSO NA UNIVERSIDADE.**

Minha trajetória escolar teve início com o desejo de aprender. Quando pequena, desejava ir para escola de toda forma, achava um lugar magnífico e queria saber como era aprender a escrever e a ler. Adorava tudo que remetesse a escola, então em meio a essa admiração toda em relação à escola, passei a querer ir sem ainda ter idade para estudar, mas o professor não permitiu e nem a minha mãe que desejava que eu fosse para escola juntamente com meu irmão. Quando, enfim tive a oportunidade de pegar no caderno e lápis pela primeira vez, fiquei muito contente por poder estar na escola com outras crianças, e até mesmo adolescente. Mesmo sendo, em uma pequena sala de aula improvisada em uma antiga residência, a minha escola ficava localizada na zona rural, sala de aula/ escola que era composta com crianças de faixa etárias diferentes, desde adolescentes até crianças com 5 anos de idade. Durante quatro anos de minha vida escolar, estudei na vizinhança do sítio em que morava, com um professor da pré-escola ao 3º

série. O qual, ainda não tinha nem terminado o curso de Normalista, mas que era o mais qualificado para lecionar para nós. Desta fase, o que me marcou foi à busca em compreender o universo das letras e o desejo em possuir livros, os quais nem existiam na escola. Assim, passei parte de minha infância copiando e copiando coisas, das quais não compreendia nada, o que me levaria a uma reprovação futura. Pois, me era cobrado o domínio de algo que eu não sabia e que muito menos tinha visto. Mas, o professor reviu a minha reprovação no primeiro ano, pelo fato de que conhecia as letras e podia ler o que compensaria não saber responder as situações matemáticas, o perpassaria mais três anos.

Então, cheguei ao quarto ano e com ele a mudança de escola, sendo a única da minha turma a passar para o quarto ano, impossibilitou uma companhia para ir à escola, pois meu irmão e companheiro de trajeto da escola já estavam no 5º ano, estudava na cidade.

Desta maneira, passei sozinha a fazer esse percurso, o que durava uns 25 minutos á pé, em meio as a caatinga, percorrendo as veredas deixadas pelos animais. Nesta escola, que encontrei a professora que só viria a sanar as minhas dificuldades acumuladas na outra escola. A escola ainda era multiseriada, porém a professora tinha outra visão sobre o processo de ensino aprendizagem, agora se podia escrever no quadro respondendo as atividades, podia pegar os livros e usá-los. Foi então, que iniciei a minha autonomia e a preparação para me defrontar-me com o novo, e inspirada nesta professora que decidi me tornar pedagoga.

Durante esse processo de escolarização pelo qual passei, enfrentei as dificuldades características de uma sala de aula multisseriada dos anos 90, sejam elas no aspecto estrutural, ou no que se refere ao suporte material fornecido aos alunos (livros). Foi em meio às dificuldades que tive o contato enquanto aluna, a admiração e curiosa pela profissão do pedagogo.

Durante o quarto ano teve vontade de sair da escola, tinha medo de unas meninas e de um menino, e subia a serra rezando e chorando até chegar em casa, com medo de eles virem a bater em mim, pois era muito quieta e isto os incomodavam. Com a ajuda dos meus familiares e da professora, superei estas dificuldades e fiz algumas amizades, porém as mesmas optaram por outra instituição de ensino na cidade no ano posterior.

Uma nova experiência passaria a estudar em uma escola na cidade, na qual eu só pude está duas vezes até então, e para chegar até a escola eu teria que ir de caminhonete (Pau de Arará). O medo de cair da caminhonete era grande, mas foi superado pela ansiedade e dificuldade de compreender que agora teria seis professores e cinquenta colegas desconhecidos.

A timidez era grande, os meus colegas se aproveitavam disso para zombarem de mim. Mas havia professores muito bons, que me ensinaram muitas coisas e aqueles que nem tanto. Foram as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem durante todo o percurso da educação infantil até o ensino médio e a admiração do papel do pedagogo que me motivaram a optar pelo curso de pedagogia.

Desta forma, sempre busquei ser uma boa aluna, aprender o máximo possível valorizando cada momento em sala de aula. Assim, durante todo o meu ensino fundamental busquei superar algumas barreiras no processo de aprendizagem com relação às disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa, vindas de anos anteriores e acabei por me defrontar com novas com relação às disciplinas de Física e Química. Estas foram superadas de tal forma, que pude compreender os conteúdos e passar de ano com notas boas. Com o apoio de bons professores pude ter gosto em estudar, e chegar até a oitava série, quando então percebi que estava perto de terminar os estudos. Enquanto concluinte do ensino fundamental, passei para uma segunda etapa da minha trajetória educacional, que levaria a ter os primeiros contatos com o discurso do vestibular e do ENEM.

Os anos de 2007 a 2009 foram fundamentais em minha vida, me proporcionaram momentos de superação e realizações. Durante os três anos do ensino médio tive perdas pessoais de familiares e doenças na família, mas também houve conquistas pessoais e estudantis. No que se refere ao campo educacional, entre os anos de 2007 a 2009 devido à discussão em torno da responsabilidade sobre o ensino médio, nós tínhamos professores e em outros momentos não. A direção alegava que nós pertencíamos ao governo do Estado e não erramos mais responsabilidade da secretaria municipal e o mesmo acontecia no setor de transporte, mas estes problemas foram superados e pude ter o contato com professores comprometidos e outros nem tanto, mas que foram fundamentais em minha decisão de me tornar pedagoga.

No ano de 2007 tive o contato com professores dedicados, que me levaram a buscar compreender o que eu queria para o meu futuro. Como sempre tive o objetivo de aprender mais e mais, para que meus pais se orgulhassem de mim sempre busquei isto através dos estudos. Foi neste ano que tive a oportunidade de entrar no projeto da prefeitura da minha cidade, o qual tinha como objetivo atrair os alunos para a Banda Fanfarra, aliando a música e a educação. A experiência de fazer parte da banda se iniciaria neste ano, fiquei assistindo as aulas de partitura e os ensaios da banda que ficavam na secretaria de educação, essa proximidade me permitiu entender a dinâmica do sistema de educação do meu município e reafirmar o desejo de ser professora.

Em 2008 pude entrar na filarmônica da minha cidade, era a realização de um sonho almejado por muito tempo. Neste mesmo ano, tive a primeira experiência com o vestibular, e a percepção de que faltava pouco para terminar os estudos crescia mais e com ela o desejo de aprender mais e não para ali. O desejo de orgulhar meus pais e de realizar o sonho de infância em me tornar professora só crescia, e com esse desejo a dúvida diante das identificações estabelecidas na escola com varias disciplinas, professora de que me tornaria? Ainda não era o momento para me decidir, tinha um ano para decidir.

Quando estava a prestar a primeira etapa do vestibular percebi que não fui muito bem o primeiro dia, mais graças à insistência de minha irmã fui e fiz todos os dias e tive um resultado regular. Assim, quis melhorar os meus resultados, fui à busca de aprender mais. Durante este processo, fiquei em duvidas sobre que área seguir, pois os professores eram ótimos e aprendi bastante. Ainda existiam as dificuldades com a matemática e a língua portuguesa, mas elas não me impediram de querer aprender mais com os professores que me ajudaram a superar e no ano seguinte prestar a ultima etapa do vestibular.

Diante das dificuldades enfrentadas, da falta de credibilidade de algumas pessoas e da força de unas, pude realizar as provas e conseguir chegar a universidade. No ano de 2009, nossa turma foi mandada embora da escola municipal e fomos obrigados a estudar na escola estadual, a união da turma perpassou as dificuldades e juntos compartilhamos as dificuldades e as vitórias. As aulas sempre eram voltadas para o vestibular, as duvidas erma

muitas sobre o nosso futuro e diante disso estava a continuação, ou não, nos estudos. Assim, com incentivo da minha irmã e de professores fiz a inscrição nos processos seletivos do ano (PSS- UFCG/UEPB e ENEM), o momento da inscrição foi difícil, mas optei pelas licenciaturas em Pedagogia e Química.

Agora concludente do ensino médio, as expectativas do resultado do vestibular era grande, pois não queria ficar em casa sem estudar. Minha família não tinha condições de pagar um curso para mim e percebia a necessidade de estudar. Então no ano seguinte obtive os resultados do vestibular, a princípio descobri que tinha passado na UEPB e esperei pelo resultado da UFCG, pois só me matricularia na UEPB se não houvesse passado para Pedagogia na UFCG. 2010 foi um ano de conquistas, desafios e escolhas em minha vida, entre elas estava abrir mão do conforto da minha casa e do sonho em tocar na filarmônica de minha cidade. Foram escolhas essenciais para que pudesse chegar à universidade, isto graças ao incentivo de professores e familiares, devido à superação e aprendizados obtidos durante todo o processo educacional vivenciado na minha escolarização.

A sessão a seguir irá tratar a respeito da trajetória percorrida no curso de Pedagogia entre os anos de 2010 a 2014.

## **TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DURANTE A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA.**

A opção pela graduação em Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande é a realização de um sonho idealizado na infância, e alimentado durante todo processo educacional que o antecedeu. Desta forma, indo à busca de uma formação de qualidade e que suprisse minhas necessidades, me defrontei com a UFCG que a mais de 35 anos vem formando profissionais comprometidos com a educação. Através dos resultados positivos obtidos no vestibular de 2009, pude adentrar ao universo acadêmico em busca de atingir os meus objetivos no ensino superior e conseqüentemente estes sendo na graduação em Pedagogia.

Está realização pode ser vivenciada no âmbito da Universidade Federal de Campina Grande, que possuem entre os cursos ofertados pela instituição o curso de Licenciatura em Pedagogia, nos turnos diurno e noturno. Qual existe desde 1979 na cidade de Campina Grande, quando ainda era o campos da UFPB. A iniciativa da existência do curso de licenciatura em pedagogia tem como proposito, o que está elencado no Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura em pedagogia.

[...] de formar docentes para atuarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental (antes, 1º grau), este curso de Pedagogia amplia agora sua tarefa, dedicando-se também à formação inicial de professores para a Educação Infantil, com base nas determinações expressas na Resolução CNE/CP nº. 01/2006. Além disso, considerando ainda o disposto nas DCN do Curso de Graduação em Pedagogia, o projeto repensa, entre outros aspectos, a identidade do professor, o seu campo de atuação e o estágio curricular supervisionado (UFCG, 2008. P-3).

Diante da proposta advinda do PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia, o processo de formação dos futuros pedagogos e pedagogas estão norteados pela compreensão de que este profissional deve estar preparado, para promover uma escola democrática, uma formação que garanta a este profissional o domínio teórico-metodológico nas áreas dos conteúdos desenvolvidos nas etapas iniciais de escolarização, dando subsídios para enfrentar as situações adversas da vida profissional, possibilitando a este profissional incorporação das múltiplas dimensões compreendidas sobre a construção do conhecimento, no que se refere aos sentidos e as finalidades da mesma. Além de que este profissional em formação deve ter consciência política de sua condição docente, qual forma e se forma ao mesmo tempo, buscando e defendendo os seus direitos. Devendo-se considerar também as orientações fornecidas pelo movimento social dos educadores, sistematizadas pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação- ANFOPE.

Sendo assim, o curso de pedagogia possui uma organização curricular que busca possibilitar ao graduando uma formação que contemple os

seguintes princípios: Articulação entre teoria e prática, pesquisa, interdisciplinaridade e a dinamicidade durante o curso. Quais estejam articuladas de forma integradora dos conhecimentos, permitindo ao graduando a relação entre ensino e pesquisa, de forma que contemple todos os componentes curriculares do curso. Através de uma perspectiva de abordagem globalizante e integradora dos conhecimentos adquiridos ou produzidos no processo de formação, atualização da formação propiciada pelo curso.

Assim, serão apresentadas na sessão a seguir algumas considerações sobre as aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares do curso.

### **Aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares que abordam os conteúdos básicos profissionais.**

Sendo o curso organizado no regime semestral e adotando o sistema de créditos, o curso possui cerca de 3.240 horas. Desta forma, para se atender os princípios do curso a grade curricular está organizada em períodos, nos quais há a distribuição das disciplinas do curso. Durante todo este percurso de formação, as disciplinas curriculares possibilitaram através de momentos de reflexão sobre o processo de desenvolvimento deste sujeito historicamente construindo, a compreensão sobre a importância do papel do educador na sociedade através dos estudos teóricos evidenciados no curso. Desta maneira, as disciplinas curriculares buscam dar suporte ao graduando em processo de formação, as quais contribuirão de forma eficiente na minha percepção com relação ao educando no seu processo de desenvolvimento, seja através da perspectiva das disciplinas referente à área de linguagem, política, psicologia, ou seja, sociais.

Sendo perceptíveis, dentro da organização da grade curricular os dois extremos relacionados a processo de formação do Pedagogo. Sendo o primeiro atendendo as disciplinas voltadas para estudos literários, que possibilitem uma análise crítica das realidades educacionais distintas, incluindo-se *“conhecimentos que subsidiam a docência, quanto às dimensões filosófica, sociológica, histórica, política, psicológica, econômica, cultural da*



*humanidade*”. Sendo estes conhecimentos necessários para compreensão, problematização e intervenção na organização e sistematização do ensino e da própria atuação profissional.

Já no que se refere ao segundo, podemos perceber sua influência no que diz respeito às áreas de atuação profissionais priorizadas e incluindo-se a investigação sobre o processo educacional e da gestão. Assim, buscando possibilitar ao graduando o:

[...] conhecimentos destinados à capacitação do docente para os conteúdos e metodologias específicos de sua área de atuação, além de conhecimentos que, visando a uma maior atualização da formação docente frente às transformações de uma sociedade complexa, plural e em mutação, compõem a parte diversificada da formação (UFCG, 2008.p.14).

Diante desta perspectiva, as aprendizagens oportunizadas durante o curso de pedagogia no âmbito dos conteúdos curriculares, possibilitaram uma ampliação dos conhecimentos já existenciais sobre o processo de ensino aprendizagem. Através do que me foi proporcionado pelos componentes curriculares do curso de Pedagogia, teve a oportunidade de compreender os processos educacionais, sejam elas na contemporaneidade ou em tempos remotos. Além de tornar cabível a minha atuação no âmbito educacional, vivenciando as peculiaridades do processo educacional dos sujeitos historicamente construídos.

As disciplinas curriculares permitiram enxergar a complexidade e conectividade presente no processo de aprendizagem, percebendo que cada disciplina do curso vem trazer a sua contribuição para formação deste profissional, e que juntas permitem dar suporte ao educador para desempenhar o seu papel em sala de aula, da forma mais contundente com a postura defendida pelo o PPC do curso.

Assim, as disciplinas do curso e as metodologias adotadas pelos docentes da academia iram refletir diretamente na minha postura, enquanto futuro educador. Percebendo-se a importância das disciplinas introdutórias, e as de fundamentos no percurso de todo curso, pois as mesmas servem como suporte para situar historicamente e espacialmente as que a sucedem.

Durante as experiências de estágios supervisionados I, II e III é possível evidenciar a importância das discussões estabelecidas em sala e dos momentos de reflexão oportunizados pela análise das situações reais evidenciadas na sociedade contemporânea e em outras épocas. Assim, as disciplinas curriculares do curso, permitiram perceber este educando através de vários olhares, seja ele no âmbito filosofia, sociologia, história, política, psicológica, econômica, cultural da humanidade. Compreendendo assim, que este sujeito em processo de aprendizagem é reflexo da relação estabelecida entre esses vários olhares, quais resultam no processo educacional do mesmo.

Na sessão posterior, contemplará as experiências estabelecidas nos estágios, resultante da relação em torno da teoria e prática abordada durante todo o curso.

## **EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE OS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS**

A vivência dos estágios está disposta no próprio PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia, qual vem defendendo a existência do estágio na graduação com o intuito de possibilitar aos graduandos. O que se é perceptível, ao alegar que:

O estágio curricular será realizado com a pretensão de garantir aos graduandos a experiência do exercício profissional, em espaços onde se desenvolvam atividades de gestão de processos educativos, bem como de planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos direcionados à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental (UFCEG, 2008.p,12)

Levando-se em consideração o que se é defendido no PPC (2008), com relação às experiências do graduando no campo de estágio. Faz-se pertinente, perceber a importância do mesmo no processo de formação dos profissionais da educação. Pois, é no estágio que muitas vezes este graduando possui a oportunidade de se ter contato com o universo escolar, e principalmente do

âmbito da educação pública. No entanto, percebe-se ainda tímida a iniciativa de se possibilitar a este doente em formação, uma experiência de exercício profissional em ambos os espaços da instituição educacional.

Partindo deste princípio, será abordada a seguir a experiência vivenciada no estágio supervisionado em gestão escolar.

### **Estágio curricular supervisionado em gestão escolar.**

A disciplina estágio supervisionado em gestão na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, conforme sua ementa contempla o desenvolvimento de atividades teórico-práticas junto à equipe pedagógica escolar, visando proporcionar experiências de atuação em áreas de gestão escolar, tais como: projetos pedagógicos, colegiados escolares, gerenciamento de recursos, programas oficiais e avaliação institucional (UFCG, 2008).

Mas, foi no decorrer das atividades desenvolvidas na disciplina Estágio Supervisionado I, tivemos a oportunidade de analisar a gestão de uma instituição de educação infantil e de ensino fundamental pública do município de Campina Grande/PB, bem como, elaborar um subprojeto com o objetivo de oferecer ao gestor escolar uma proposta que contemple subsídios teóricos acerca da importância de uma escola segura, que viabilize medidas que possibilitem um ambiente escolar que seja agradável e seguro, para as crianças e todos os que trabalham na escola, proporcionando.

É importante mencionar que toda a reflexão acerca da gestão escolar não seria possível sem os estudos e conhecimentos teóricos construídos ao longo da disciplina Política e Gestão Educacional, pois para observar o funcionamento da escola foi necessário compreender, além da estrutura e trajetória histórica da sua construção, as concepções de gestão escolar, atribuições e dimensões da atuação do gestor, a forma de provimento do cargo, isto é, o que está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/1996 (LDBEN).

Para tanto, nos tópicos seguintes, enfocaremos algumas reflexões

acerca da importância da gestão na escola pública, as concepções e dimensões da gestão escolar, assim como a gestão democrática e suas contribuições para formação do educando. Apresentaremos, também, uma caracterização do campo de estágio, as reflexões sobre a experiência vivenciada no estágio supervisionado em gestão e algumas considerações em torno de nosso subprojeto, Escola segura: prevenir é melhor que remediar.

## A gestão na escola pública contemporânea.

No contexto escolar, podemos dizer que a gestão escolar tem sido um tema bastante discutido. Mudanças significativas têm trilhado uma nova perspectiva no que se refere à concepção de gestão escolar, sobretudo, nas décadas de 1980 e 1990 com as crescentes transformações sociais, além dos avanços tecnológicos e as modificações nas relações de trabalho que influenciaram na organização e na forma de gerir a escola pública.

Desta forma, a educação pública foi se desenvolvendo sob administração de um Estado controlador e autoritário, sobretudo, numa perspectiva de gestão centralizada e tecnicista. Hoje, a configuração social reivindica a efetivação da democratização da educação.

Contudo, faz-se necessário refletir acerca do papel desempenhado pela escola nos dias atuais, e como as relações intra e extraescolares devem se manifestar no contexto educativo, tendo em vista uma escola que exerça sua função social, preparando o educando para atuar de forma ativa nas diversas demandas sociais, proporcionando a estes um ensino de qualidade visando promover o domínio das capacidades cognitivas e afetivas que são indispensáveis para formar sujeitos para a vida e, sobretudo, para o exercício da cidadania de maneira reflexiva, crítica e autônoma.

Nesta perspectiva,

[...] a escola, de fato institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou

de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum . A escola institui em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra (CANIVEZ, 1991, p. 31).

Souza e Nascimento (2009 p. 1), ainda acrescentam que “a escola não serve apenas para socialização, pois, prioriza também a formação intelectual e moral de seus alunos”. Logo, a escola, enquanto instituição pública, é um espaço de democratização do ensino, que possibilita ao educando apropriar-se de forma crítica das diversas demandas sociais. Para tanto, a concepção de gestão adotada pela escola influencia de forma direta nesse processo de formação cidadã. Com isso, caracterizaremos a seguir as diferentes concepções e dimensões de gestão escolar.

#### As Concepções e dimensões da gestão no âmbito escolar.

Com os crescentes movimentos sociais e a incansável busca dos militantes pela melhoria na educação pública, as concepções de gestão escolar tem sido o foco das discussões e dos estudos no campo educativo, nas últimas quatro décadas, no cenário brasileiro.

Os estudos voltados para a gestão escolar têm demonstrado diferentes formas de conceber a atuação do gestor no espaço escolar. Libâneo (2008) destaca diferentes concepções de gestão escolar norteadas por duas grandes vertentes teóricas definidas como científico-racional e sócio crítica. A vertente científico-racional defende uma visão mais burocrática e tecnicista da escola, enquanto que a sócio crítica baseia-se na organização escolar por meio de decisões coletivas, possibilitando aos membros do grupo a discussão pública de projetos e ações e o exercício de práticas colaborativas.

Nesse sentido, quatro concepções de gestão escolar são elencadas pelo referido autor, que são: técnico-científica, autogestionária, interpretativa e democrático-participativa, explicitadas a seguir:

- *Técnico-científica*: baseia-se na hierarquia de cargos e de funções, nas regras e procedimentos administrativos, visando à racionalização do trabalho e a eficiência dos serviços escolares.

- *Autogestionária*: baseia-se na responsabilidade coletiva, defendendo a participação direta e por igual de todos os membros da instituição escolar, assim como, a ausência de uma direção centralizada, exercício de autoridade e de poder, normas e controles.
- *Interpretativa*: consideram como elemento prioritário na análise dos processos de organização e gestão os significados subjetivos, as intenções e a interação entre as pessoas. Recusa a possibilidade de se ter um conhecimento mais preciso dos modos de funcionar uma organização e, em consequência, de se ter certas normas, estratégias e procedimentos organizativos.
- *Democrático-participativo*: baseia-se na relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe. Atribui maior ênfase a tomada de decisões de forma coletiva, ressaltando que cada membro da equipe deve assumir sua parte no trabalho (LIBÂNEO, 2008).

Autores como Paro (1998) e Mendonça (2001), ao discutirem sobre a gestão da escola pública/ensino público, apontam para a necessidade de conceber esta como uma prática que permita aos sujeitos envolvidos maior autonomia, descentralização do poder e tomadas de decisões, além da implantação de colegiados que possibilitem o exercício de uma gestão democrática por excelência, isto é, sob uma perspectiva democrática. Para tanto, Paro destaca que, mesmo concebendo o termo gestão como ‘conceito de administração’ é preciso ignorar essa ideologia de gestão escolar sob uma perspectiva racional ou de recursos para fins determinados no âmbito educacional, ressaltando que:

[...] no ensino público essa evidência é permanente ignorada, que no que tange à insistente sonegação de recursos e materiais e financeiros em quantidades minimamente necessárias para fazer frente as atividades inerentes à escola, quer no que se refere à utilização de processos “administrativos” que negam frontalmente o objetivo de relação não-dominadora intrínseca a qualquer empreendimento verdadeiramente educativo (PARO, 1998, p. 108).

Embora existam diferentes características e modelos de gestão escolar no campo das discussões teóricas, o grande desafio nos dias atuais parece ser implementar, de maneira efetiva, a participação da comunidade escolar no seu

processo de organização e de funcionamento. De acordo com Paro (2003), é preciso ir além do discurso acerca da necessidade da participação popular na escolar e verificar as condições de participação pode tornar-se realidade.

Diante das diferentes atribuições do gestor, pensando numa perspectiva de gestão democrática, este profissional passa a ser o principal responsável por articular as dimensões política, pedagógica, administrativo-financeira da gestão escolar, na efetivação de uma prática participativa, não se colocando como o único responsável pelas tomadas de decisões.

Nessa perspectiva, consultamos os textos organizados no âmbito do Programa de Fortalecimento Institucional das Secretarias Municipais de Educação do Semiárido - PROFORTI III (BRASIL, 2008), que destacam a necessidade do gestor, no âmbito de suas atividades, estar habilitado a atuar de forma sistematizada e efetiva nas quatro dimensões supracitadas, buscando recursos materiais que viabilizem o desenvolvimento qualitativo do processo de ensino e de aprendizagem, visando às condições de trabalho do professor e o desenvolvimento integral do aluno.

Logo, a qualidade do trabalho da escola dependerá da capacidade da articulação do gestor, do seu posicionamento crítico e político, na busca por garantir as melhores condições de funcionamento da escola, pensando coletivamente na organização dos espaços e ambientes, no material didático, na merenda escolar, buscando recursos para a escola e tendo a clareza sobre como melhor aplicá-los, visando à formação e o bem-estar dos professores, dos alunos e de toda a comunidade escolar.

No âmbito da dimensão política, dois aspectos de suma relevância no processo de desenvolvimento da gestão escolar referem-se à informação e à comunicação, destacados como aspectos vitais para o desenvolvimento da gestão democrática, cabendo ao gestor às funções de “representação e articulação institucional; coordenação; planejamento; programação e execução orçamentária, produção, organização e difusão de informações e estatísticas educacionais; e avaliação educacional” (BRASIL, 2008, p. 75).

No tocante à dimensão Pedagógica, cabe ao gestor coordenar projetos, programas e planos de trabalho na área pedagógica, atentando para a organização do trabalho pedagógico, incluindo organização da matrícula e dos registros escolares.

Na dimensão administrativo-financeira, as atividades do gestor giram em torno de: gestão de pessoal; execução financeira, gestão de material e patrimônio, coordenação de serviços gerais, e coordenação de programas de assistência ao educando (BRASIL, 2008).

Vale ressaltar, que no âmbito das políticas educacionais, a partir da década de 1990 com a implantação das reformas neoliberais, o Estado tem atribuído ao espaço escolar uma nova perspectiva de gestão, qual se distâcia da democrática de fato, interferindo nos objetivos e práticas desenvolvidas no espaço escolar, defendendo a inserção do ideário mercadológico no setor público, identificando-se como gestão compartilhada.

Para tanto, acreditamos ser de grande relevância melhor explicitar as distinções entre gestão democrática e gestão compartilhada, uma vez que, ambas apresentam um discurso bastante promissor no tocante aos avanços e melhorias na qualidade da educação, no entanto, com objetivos totalmente distintos.

Tendo como referência os argumentos dos autores Melo (2000), Hidalgo (2004) e Sousa (2000), a gestão democrática defendida na LDB surgiu em meio à luta pela própria democratização da sociedade, pautada nos princípios da construção de um espaço público de direito possibilitando ao sujeito, as condições necessárias e de qualidade, sob um ambiente de trabalho coletivo que supere as desigualdades, evasões e exclusão dos educandos. Além de promover a interação da comunidade como um todo, formando o educando os discentes para serem sujeitos que exercitem sua cidadania de fato.

O artigo 14 da LDB apresenta algumas normas da gestão democrática, no âmbito do ensino público na educação básica, quais são apontadas obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola, além da participação das comunidades escolares e locais em conselhos escolares.

Desta maneira, as tomadas de decisões, a construção do PPP, e todo o processo educativo devem ser pautados numa efetiva interação entre escola, profissionais e comunidade. A gestão democrática da educação está assim, vinculada aos mecanismos legais e institucionais. Assim, estabelecendo-se um processo em que haja à coordenação de atitudes que propõem a participação social desde o planejamento até a elaboração de políticas educacionais.



Entretanto, este modelo de gestão dificilmente se efetiva na prática. Com o advento das políticas neoliberais, o modelo de gestão compartilhada tem se propagado cada vez mais no contexto educativo por meio de iniciativas privadas, parcerias e atividades voluntariado, que retiram do Estado à sua obrigatoriedade em garantir as condições necessárias para uma educação de qualidade. Segundo Melo (2000 p.245) “A atual política da gestão educacional, como já citamos, fundamentada nas teses neoliberais das leis do mercado, chega às escolas e ao cotidiano dos trabalhadores em educação utilizando-se das mais variadas estratégias para se consolidar.” Tais estratégias visam descentralizar as responsabilidades do Estado, ao passo em que este repassa sua responsabilidade, sob uma perspectiva gerenciamento da educação. Desta maneira, o setor privado passar a ser o maior interessado na formação de consumidores e tom a frente do processo educacional.

Na gestão compartilhada, o ideário de autonomia, participação na elaboração das propostas curriculares e na tomadas de decisões, não ocorre de fato. Pois, uma vez que outros interesses de cunho particular passam a serem privilegiados. Havendo casos, me que os projetos são elaborados pela equipe dos setores privados, sendo apenas executados por professores da rede pública de ensino, negando a sua autonomia e participação da própria comunidade escolar.

A autora Sousa (2000 p.255), ao discutir sobre a inserção da iniciativa privada no setor público educacional, acrescenta “À educação é atribuído papel estratégico, constituindo-se como fator produtivo.” Isto decorre da forte influência das parcerias entre empresas privadas que financiam reformas, programas, projetos educativos, e muitas outras atividades educativas, sobretudo visando “levar à prática suas ideias de como consertar as mazelas da educação” (SOUSA 2000 p.257). Contudo, essa “colaboração” entre empresa e escola, traz implicitamente os objetivos capitalistas e empresariais, tornando-se um empreendedorismo estratégico do setor privado ora na profissionalização de um público proletário, ora para formação de futuros clientes e consumidores. No item a seguir serão contempladas as contribuições exercidas pela gestão democrática no processo de formação dos educandos.

## A gestão democrática e suas contribuições para formação do educando

A gestão democrática, emergente em meados da década de 1980, impulsionados por movimentos populares na construção de direitos sociais, prevista na atual LDBEN representou um grande avanço na educação pública brasileira, pois teoricamente, permite a participação da sociedade na organização escolar e no processo de ensino e aprendizagem.

Concordamos que ainda há um longo percurso para efetivação de fato desse novo modelo de gestão escolar. Pois, embora haja respaldo constitucional, a educação brasileira tem raízes históricas marcadas pela desigualdade social principalmente em relação ao acesso ao conhecimento e à qualidade dos serviços prestados à população menos favorecida economicamente, o que demarca nos altos índices de reprovação, repetência e evasão escolar (CENPEC, 1995).

Portanto, considerar a gestão democrática como base para mudança neste quadro educacional negativo é fundamental, uma vez que esta busca possibilitar ao educando independente de sua condição política, social e econômica, a autonomia para posicionar-se criticamente frente às demandas sociais. Assim, tendo acesso a uma educação de qualidade, que possibilite a desconstrução das relações de mandos e submissão, permitindo o surgimento de um sujeito coletivo, que decide, age e atua na transformação social.

Diante disso, é de fundamental importância que o gestor baseado em uma perspectiva democrática, atue como facilitador e estimulador da participação dos pais, alunos, professores e demais funcionários, buscando construir equipes participativas e criando, assim, um ambiente de confiança, no qual todos se sintam motivados a colaborar com as atividades educativas. Além disso, é importante salientar que essa participação exige compromisso e responsabilidade por parte de todos os sujeitos envolvidos, independente de cargo ou posição social, isto é, devem contribuir com as ações escolares, desconstruindo o ideário centralizador.

Contra-pondo-nos à ideia de que cabe apenas ao diretor escolar a tomada de decisões e provimento das atividades, destacamos que

[...] é preciso (...) libertar o diretor de sua marca antieducativa, começando por definir seu papel na unidade escolar. À escola não faz falta um chefe, ou um burocrata; à escola faz falta um colaborador, alguém que, embora tenha atribuições, compromisso e responsabilidade diante do Estado, não esteja apenas atrelado ao seu poder e colocado acima dos demais (PARO, 1998, p. 112).

Logo, faz-se necessário que o próprio gestor se conscientize da importância dessa libertação, o que demanda desprender-se do poder em detrimento da garantia da gestão democrática por excelência, sobretudo por meio da participação coletiva, tal como aponta Ferreira (1999, p. 11) “participar significa estar inserido nos processos sociais de forma efetiva e coletiva, opinando, decidindo seu planejamento e execução”.

Uma das grandes contribuições que podemos considerar mediante a realização de uma gestão democrática de fato, consiste na possibilidade de construir um currículo pensado coletivamente, atentando para a realidade sociocultural da clientela escolar, sobretudo na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) permitindo assim, que haja interação entre escola e família. Nessa perspectiva, a escola juntamente com a sociedade assume seu papel fundamental que consiste na formação integral do educando para as demandas e exigências sociais.

Na sessão a seguir, será evidenciada a experiência vivenciada durante o estágio em gestão escolar.

### A experiência vivenciada no campo de estágio

Com base nas discussões teóricas anteriormente destacadas, além dos estudos desenvolvidos ao longo do curso de pedagogia, com relação à gestão democrática no espaço escolar, foi desenvolvido um estágio supervisionado em gestão, sob a ementa de desenvolvimento de atividades teórico-práticas junto à

equipe pedagógica escolar. No qual as experiências de atuação em áreas de gestão escolar, como: projetos pedagógicos, colegiados escolares, gerenciamento de recursos, programas oficiais e avaliação institucional. Tendo por objetivos: permitir, mediante a articulação entre a teoria e prática fundamentadas na pesquisa científica, a vivência e a análise de práticas da gestão escolar, bem como proporcionar ao graduando a oportunidade de participar da gestão de instituições de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sendo que este venha a contribuir para a elaboração, implantação, execução, acompanhamento e avaliação de projetos e programas educacionais, de acordo com a dinâmica da instituição em que se realizado o estágio.

A experiência oportunizada pelo estágio contribuiu para o desenvolvimento de uma postura investigativa, através da realização do estágio e de pesquisa que se foi analisado a gestão escolar em uma instituição que oferece a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. Possibilitando a identificação e a análise dos principais desafios enfrentados pela gestão de instituições de educação básica, isto é, a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.

Sendo está experiência no campo de estagio, mais bem explicitada nos itens a seguir: caracterização do campo de estagio, a gestão na escola campo de estágio e reflexões da gestão em uma unidade escolar de campina grande.

### Caracterização do campo de estágio

O estágio supervisionado em gestão escolar foi desenvolvido no ano 2012, em uma escola municipal de ensino fundamental que está situada na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba. A instituição trabalha a partir da educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental e com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), funcionando nos três turnos (matutino, vespertino e noturno) tendo um total de duzentos e quarenta e cinco alunos, provenientes do bairro em que a escola está localizada, de bairros circunvizinhos e até da zona rural de Campina Grande.

Através do acesso às fichas de matrícula e segundo informações prestadas pela gestora escolar, constatamos que alguns alunos não estavam devidamente registrados na secretaria escolar, por falta de apresentação de documentos e fotos no ato da matrícula, porém tais documentos estavam sendo aguardados.

Ainda no tocante aos sujeitos da instituição, durante o estágio, verificamos a existência de vinte e dois funcionários, dentre eles, professores, gestora, merendeiras, secretária, porteiros e auxiliares de serviços gerais.

Em relação à infraestrutura da escola, observamos que a mesma apresenta uma secretária, uma biblioteca, salas de aula, banheiros femininos e masculinos, inclusive com um adaptado para deficiente físico, apesar de não estar em funcionamento, banheiro para funcionário, refeitório, cozinha, uma quadra, um escorregador.

Entretanto, estes ambientes estão em condições inadequadas visibilizando as seguintes situações: sala da gestora, a secretaria e o almoxarifado funcionando praticamente em um mesmo espaço restrito, sem a estrutura adequada; ausência de um espaço físico apropriado para os professores, que possibilite momentos de interação e articulação; biblioteca fechada; os banheiros da escola não eram adaptados para os alunos da educação infantil, tampouco para alunos cadeirantes; o refeitório, apesar de existir, não possuía nenhum tipo de mobiliário, servindo como um pátio de recreação; a quadra de esportes apresentava apenas um piso cimentado, delimitado por duas barras de ferro enferrujadas; um pátio acidentado, oferecendo riscos às crianças e, havendo apenas um escorregador de cimento bastante íngreme, oferecendo riscos às crianças.

Percebemos falhas na manutenção do prédio escolar referentes ao telhado, piso, instalações elétricas, terreno, portas, mobília. A título de exemplo, a presença de valas nas rampas de acesso, desde a entrada às salas de aula, dificultava a acessibilidade dos alunos com deficiência. Além disso, havendo a necessidade de reorganizar os espaços para os momentos de aula e recreação.

No que se refere à instalação elétrica, verificamos a presença de fios desencapados, instalações inadequadas referentes ao tipo de tomada, para receber equipamentos eletrônicos. Com relação à mobília, os móveis são

inadequados e sem manutenção, não existindo equipamento próprio ou satisfatório para pessoas com deficiência física. Encontramos ferrugem nas cadeiras, mesas e armários que podem danificar os livros, além de filtros de água sujos.

Apesar das inadequações acima destacadas, vale ressaltar que de acordo com a gestora, a escola havia passado por uma reforma e ampliação em outubro de 2011, com recursos oriundos do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) e com recursos próprios. Todavia, tal reforma não fora suficiente para as necessidades que identificamos.

Em relação aos programas desenvolvidos na escola, foi constatada que a mesma estava registrada no Programa Mais Educação. No entanto, este programa não se encontrava ativo porque os espaços ofertados pela escola não eram suficientes. O Mais Educação visa fomentar atividades para melhorar o ambiente escolar, tendo como base estudos desenvolvidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), utilizando os resultados da Prova Brasil.

O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. (BRASIL, 2013)

Além dos programas implantados na escola, percebemos também a existência de um projeto implementado na escola pela iniciativa privada, através de acordos entre a SME e a empresa ALPARGATAS<sup>1</sup>. Segundo a diretora, a empresa tem contribuído de forma significativa apoiando algumas atividades escolares, o que demonstra a concepção da gestão compartilhada nos espaços escolares, que busca a influência do setor privado no ambiente escolar, interferindo na efetivação de uma gestão democrática de fato, uma vez que a presença de um setor privado pode comprometer de forma significativa na autonomia, planejamento e tomadas de decisões, muitas vezes priorizando

---

<sup>1</sup>Empresa do setor calçadista que desenvolve ações na educação básica, por meio do Programa Escola Ideal.

os interesses da empresa e persuadindo o público consumidor. Estas são as consequências de um órgão de interesse privado no espaço público, sobretudo no contexto escolar.

Mesmo diante destes percalços, o posicionamento da diretora, ao se referir à escola, seria o de que a instituição escolar é de grande importância para a comunidade, por ter como objetivo educar e orientar os seus alunos para um bom desempenho na vida social, desenvolvendo sua capacidade de reflexão crítica, bem como a participação ativa na vida familiar e social desses educandos. A seguir será refletida a gestão escolar encontrada no campo de estágio.

A gestão na escola campo de estágio.

A gestão no âmbito do estágio se mostrou proveniente de um resultado de eleição, possibilitando a gestora está em seu segundo mandato na instituição. Sendo ressaltado pela gestora, que dentre as atividades exercidas por ela, está frequentar as reuniões da SME, afirmando-se está sobrecarregada.

Em meio, a toda a dinâmica existencial das tarefas da gestão educacional evidenciou-se a receptividade da gestora com relação ao grupo de estagiarias. A mesma dispondendo-se a colaborar com a coleta de dados, facilitando o acesso aos documentos da secretária. Também, disponibilizando um momento específico para a realização dos seminários dentro do âmbito educacional, ocasião em que ocorreu a socialização dos nossos estudos temáticos com a presença da gestora e dos professores do turno da manhã.

A seguir será realizada uma análise reflexiva com relação à gestão escolar da instituição em que o estágio ocorreu.

Reflexões da gestão em uma unidade escolar de campina grande.

Através das observações estabelecidas no campo de estágio, se fez possível observar que a relação existente entre escola e comunidade escolar, quais aparentam serem distantes e formais. Muitas vezes, os responsáveis pelas crianças chegam e saem da escola sem muito contato com a gestora e/ou com as professoras, muitas vezes restringindo apenas a interação com o porteiro, qual se mostra bastante prestativos a comunidade escolar.

A gestora demonstrou-se motivada no exercício de seu cargo, principalmente no exercício das atividades administrativas. No entanto, por vezes, seu posicionamento não demonstrava criticidade e autonomia que demarcassem uma gestão participativa, sobretudo nas suas colocações, ao afirmar que teria que prestar contas de todas as atividades desenvolvidas na escola à Secretaria Municipal de Educação – SME.

Havendo momento em que se pode perceber a dicotomia entre o discurso da gestora e o dos professores da instituição. Deixando transparecer, momentos de incompatibilidade no desenvolvimento das atividades educacionais, dando indícios que as reuniões entre professore e pais não ocorrem frequentemente, aspecto considerado preocupante, quando analisado sob uma perspectiva de gestão democrática.

Outro aspecto a ser apontado como negativo durante a observação gira em torno das más condições dos recursos e matérias disponíveis na escola, tais como o não funcionamento da sala de recursos e biblioteca, pois implicam a limitação da atuação do professor, assim como também no processo de ensino e aprendizagem, negando ao educando a oportunidade de construir o conhecimento de forma mais significativa e prazerosa.

Diante disso, a experiência adquirida durante o estágio foi de grande relevância para nossa formação acadêmica, pois tivemos a oportunidade de perceber e/ou sentir a dinâmica da escola e confrontar a realidade encontrada com os estudos teóricos estudados em sala de aula. Pois, embora estivéssemos focando no campo da gestão escolar, outras áreas de conhecimento foram acionadas, direcionando nossos olhares para outras dimensões no campo educacional que se fazem presentes no cotidiano escolar da realidade educacional do município de Campina Grande.



Para tanto, tomamos como exemplo a ausência de um espaço físico e de momentos propícios, tal como as reuniões, para o diálogo entre os professores, gestora, pais, alunos e funcionários da escola. Este indica uma postura de individualismo e centralização das atividades burocráticas que pertencem a cada um dos integrantes da comunidade escolar, implicando numa fragmentação das ações de cada um dos responsáveis pela qualidade do processo de ensino e aprendizagem e afetando diretamente no desenvolvimento do aprendiz.

Além disso, percebemos certa resistência por parte da gestora na socialização do PPP para os estagiários, embora a mesma tenha se mostrado bastante disposta a contribuir com nossos estudos e observações, contudo, não tivemos acesso a este documento durante o estágio, comprometendo a nossa investigação no tocante a participação dos sujeitos na sua elaboração, dando indícios da inexistência do documento, bem como, na colaboração da comunidade escolar na sua formulação.

Quanto às condições de infraestrutura, destacamos como carente de uma administração mais eficaz na manutenção, assim como a na articulação política junto a SME, uma vez que, cabe ao órgão gestor o dever de propiciar um ambiente educativo de qualidade. Com isso, não estamos responsabilizando a gestora escolar, mas apontando para a importância de uma articulação política que possibilite as melhorias necessárias para um bom funcionamento do espaço escolar.

Em relação à interação entre família e escola, segundo relato da gestora, este momento se limitava as comemorações das festas juninas, o único evento do ano, o que deixou transparecer uma possível ausência da família nos assuntos relacionados ao funcionamento da escola.

Refletindo ainda sobre a realidade escolar e ações desenvolvidas pela gestão no que se refere à qualidade de ensino-aprendizagem e funcionamento escolar, os alunos estagiários do curso de Pedagogia foram convidados a elaborar um subprojeto com a finalidade de colaborar, mesmo que teoricamente, junto à unidade escolar.

Desta maneira, o subprojeto foi elaborado em dupla por mim e pela estagiária Edilânia de Moura Benevides. O Qual se intitulou Escola segura:

prevenir é melhor que remediar, qual tem como tema: A atuação do gestor escolar para promoção da segurança na escola. Tendo como objetivo desenvolver práticas pedagógicas relevantes para prevenção de traumas psicológicos e físicos nas instituições de educação infantil. o qual será apresentado no sub item a seguir.

Subprojeto de apoio à gestão escolar “Escola segura: prevenir é melhor que remediar”.

De acordo com os estudos e reflexões realizadas ao longo das atividades acadêmicas, sobretudo nas disciplinas voltadas para gestão educacional é faz possível afirmar que o papel do gestor é de extrema relevância, pois suas atividades vão além da parte administrativa da escola, sua posição também envolve a participação junto às atividades políticas e pedagógicas da escola.

Além disso, há alguns aspectos que devem ser considerados nesse processo de colaboração em prol da formação do educando, dentre eles, se faz relevante destacar que a instituição escolar deve proporcionar um ambiente adequado para o desenvolvimento das aprendizagens. Desta forma, a criança deve está em um ambiente que possibilite segurança e que não exponha sua integridade física e psicológica, oportunizando uma aprendizagem significativa, que garanta o direito estabelecido nas Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, qual traz a seguinte informação:

A proposta pedagógica das instituições de educação infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e de aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010,p.18).

Reforçando a ideia de que para haver uma boa aprendizagem, o ambiente escolar deve ser um local agradável, que ofereça segurança e

liberdade de expressão. Assim, estimulando e motivando o interesse do aluno, como uma forma positiva na elaboração das atividades escolares, tendo como foco o processo de ensino e aprendizagem.

Durante estudos e análises desenvolvidas do decorrer do Estágio Supervisionado I, nos serviram de suporte para elaboração de um subprojeto que se focaliza na atuação do gestor escolar para promoção da segurança na escola, como sendo uma forma de melhorar o processo de ensino e aprendizagem no âmbito educacional.

Assim, escolhemos esse tema devido as nossas observações e a constatação de que as crianças estavam sendo expostas a perigos, quais eram desde restos de cerâmicas na área recreativa; com o único brinquedo encontrado na escola, qual se encontrava sem manutenção adequada; havendo lixo espalhado entre as áreas da escola, além de outros fatores observados, quais nos levaram a realização deste subprojeto que possui como foco a segurança e o educar, pois ambos são indissociáveis.

Através destas constatações e após a construção do projeto, foi realizado um momento de socialização com os alunos estagiários do curso de Pedagogia da UFCG, as professoras e a gestora da escola. No qual, houve um momento de reflexão sobre a importância de que a escola propicie um ambiente seguro, tanto para integridade física e psicológica do aluno, como também do profissional da educação, de foram a contribuir no processo de ensino e aprendizagem.

Durante este momento de socialização foi possível, discutir as más condições e os perigos de um espaço inadequado, conseqüentemente os empecilhos destes no processo de aprendizagem dos educandos. Desta forma, abordando questões relacionadas à infraestrutura e o funcionamento apropriado dos espaços escolares.

Diante dessa oportunidade de apresentarmos o projeto aos professores e gestor da escola, permitiu que aproximássemos estes profissionais da proposta do projeto. Tendo este, como propostas para a escola a regularização do terreno e construção de um parque apropriado para as crianças, qual não possibilite riscos a integridade física dos mesmos. Além, da aquisição de material didático que se refiram à prevenção de acidentes (livros, cartazes, gibis, vídeos entre outros); reivindicação aos órgãos competentes a sinalização

(placas de trânsito, faixa de pedestres, lombadas, e acostamentos nas proximidades da escola), havendo também a aquisição de extintores de incêndio para a escola. Para a realização deste projeto, também se pensou a respeito de reuniões com a equipe executora e a comunidade escolar, além da realização de seminários, palestras, peças teatrais, gincanas e outras metodologias. Mas, estas visando à participação de todo o grupo escolar diante da compreensão em torno da problemática vivenciada na instituição educacional, em prol do desenvolvimento de um trabalho pedagógico que vise o desenvolvimento dos discentes.

Na sessão a seguir, será feita algumas considerações com relação ao campo de estágio.

### Algumas considerações finais

A experiência vivenciada ao longo da disciplina Estágio Supervisionado I em gestão escolar foi de grande importância para nós educadores, pois se constitui em um momento de reflexão e aprendizado enquanto profissional comprometido com a educação. Qual nos fez compreender, que as atribuições da gestão não devem ser delegadas apenas a um sujeito como responsável, mas a uma comunidade composta por professores, gestor, alunos e pais, visando sempre à colaboração e melhoria da qualidade do ensino e aprendizado.

Diante da experiência vivenciada no estágio supervisionado I, foi possível compreender a dinâmica estabelecida na escola. Assim, permitindo a compreensão do papel do gestor e da sua influência no andamento da escola, qual se adapta a percepção que este gestor possui com relação à gestão. Foi perceptível a importância que se faz o à interação e o diálogo entre professor, gestor, alunos, funcionários e pais, assim como também, quais, quando ausentes interferem nas relações interpessoais dos sujeitos.

Contudo, a experiência no estágio consistiu num momento de reflexão entre teoria e prática, que contribuiu de maneira qualitativa para nossa formação acadêmica, pois nos permitiu presenciar e conhecer de forma

produtiva e proveitosa como este profissional atua no espaço escolar, levando em conta os afazeres diários e a agenda corriqueira de tarefas de um gestor que luta pela educação.

A experiência do estágio em gestão escolar foi de fundamental importância para nossa formação docente, permitindo a oportunidade de vivenciar e observar, de maneira atenta, os diferentes aspectos do cotidiano escolar. Para assim, buscar a compreensão da condição de funcionamento das instituições. Percebemos o estágio em gestão, como sendo o ponta pé inicial para a compreensão do aluno de Pedagogia, sobre o universo educacional campense. Qual nos permitiu refletir sobre a estruturação e organização dos espaços educacionais, além permitir este momento integração com a escola, onde estagiários se comunicam com a escola e estabelecendo laços em prol do desenvolvimento da aprendizagem dos filhos.

### **Estágio curricular supervisionado em educação infantil**

O presente relatório é resultado do estágio supervisionado II em uma unidade de Educação Infantil, qual é uma das atribuições curriculares do curso de Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande. Tem por objetivo expor o processo de realização do estágio supervisionado II, em uma instituição de ensino Municipal. Que de acordo com a **RESOLUÇÃO Nº 01/2010**, regulamenta o estágio supervisionado, o Art.: 4º, o inciso II, vem abordando o estágio supervisionado II da seguinte forma:

II – Estágio Supervisionado II, com uma carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, a ser realizado no sétimo período, para o curso diurno, e no nono, para o noturno, enfocando as atividades de observação, planejamento, implementação e avaliação de práticas educativas voltadas à Educação Infantil;

O estágio supervisionado II foi desenvolvido buscando contemplar aos estudantes do curso licenciatura plena em pedagogia, no que se refere ao respaldo teórico (ofertado pela disciplina) e prático (desenvolvido através da experiência com as crianças da educação infantil ou fundamental I.). Sendo assim, o estágio supervisionado II previsto na grade curricular do curso, apresenta-se atualmente na ementa as seguintes atribuições como: *“Análise crítica da prática pedagógica na Educação Infantil em creches públicas. Planejamento e execução de ações de ensino em classes de Educação Infantil ou fundamental. Análise crítico-reflexivo de aspectos relativos à docência vivenciada durante o estágio.”*

O estágio II se realizou em dupla, o qual aconteceu em uma creche municipal da cidade de Campina Grande, em uma turma do Maternal I com crianças na faixa etária entre dois a três anos de idade, na creche atendidas crianças desde o Maternal I até o Pré- II. Nosso projeto de intervenção teve como tema a saúde corporal, qual se intitulou como MEU CORPO, MEU AMIGO, SAÚDE EM ABRIGO, dentro do tema gerador **Saúde e Qualidade de Vida**, adotado pela instituição de ensino.

O estágio supervisionado II, inicialmente, como discorre a ementa de pesquisa educacional II, o qual se encontra no Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura em Pedagogia de 2008, vem trazendo que a:

Elaboração do projeto de pesquisa-intervenção a ser desenvolvido nas disciplinas Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III, a partir de uma análise crítico-reflexiva de instituições de Educação Infantil e escolas de primeira fase do Ensino Fundamental.

Sendo assim, o projeto de pesquisa-intervenção foi desenvolvido na disciplina pesquisa educacional II, no entanto, este não progrediu como se planejava. Desta forma, o projeto foi constituído sem que nós tivéssemos acesso à instituição de ensino responsável pela educação infantil e anos iniciais do fundamental I.

Assim, para que pudéssemos produzir o referido projeto, nos baseamos no estágio em gestão educacional anteriormente vivenciado por nós. Estágio este que ocorreu em uma instituição na qual havia educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental I. O estágio em gestão educacional oportunizou

a experiência na escola em dois momentos ímpares, nos quais em um deles a escola se encontrava sem aula e no outro momento a escola se encontrava em pleno processo ativo do desenvolvimento das práticas educacionais. Sendo assim, as situações observadas por nós na referida instituição, nos norteou para o desenvolvimento do projeto elaborado em Pesquisa Educacional II.

Para haver o desenvolvimento do projeto de pesquisa, na disciplina pesquisa educacional II, utilizou-se das experiências vivenciadas por nós no estágio em gestão, e das literaturas correspondentes à educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental I. Estas foram obtidas tanto na própria disciplina de Pesquisa educacional II, como as que tivemos acesso durante a nossa formação no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia até então, contribuíram para o desenvolvimento do projeto de intervenção educacional.

Estes fatores vivenciados por nós foram ocasionados por acontecimentos como a greve da própria instituição superior educacional (UFCG), quanto pela greve dos professores, estabelecidas nas instituições municipais de educação do município de Campina Grande e as paralisações.

Acontecimentos que desencadearam alguns problemas, no desenvolvimento da própria disciplina Pesquisa educacional I, e da subsequente Estágio Supervisionado II. Pois, as greves provocaram a aceleração dos períodos e a incompatibilidade com o calendário municipal de educação. Além destes fatores, houve aqueles de ordem burocrática, como: a negociação entre a Secretária de Educação com a própria Unidade de Educação da universidade, para a liberação dos estágios nas escolas, por parte de ambas as instituições.

Na sessão a seguir, serão tratadas as condições gerais da unidade de educação infantil, a creche.

Campo de estágio: leitura crítica das condições gerais da creche.

O estágio em educação infantil, de acordo com os pré-requisitos da disciplina Estágio Supervisionado II, que determina como referencia a sua

realização junto a uma instituição de educação infantil pública, foi realizado numa creche do município de Campina grande, localizada em um bairro de periferia, que atende a creche e pré-escola.

Nestes primeiros contatos, com a realidade educativa da educação infantil, a creche se encontrava com cento e cinquenta alunos devidamente matriculados, quais estavam distribuídos entre os turnos da manhã e da tarde. Sendo, estes alunos moradores das proximidades da instituição educacional infantil, muitos deles iam caminhando, ou em alguns casos de ônibus.

No que se refere ao número de funcionários da creche, esta contava com vinte e seis (26) funcionários, distribuídos da seguinte maneira: treze professores; três auxiliares de limpeza; três cozinheiras; duas pessoas responsáveis pela lavanderia; três porteiros; uma secretária e uma gestora, respectivamente distribuídas nos dois turnos.

Com relação aos aspectos estruturais da instituição de ensino, a creche possui para disponibilidade de uso coletivo os seguintes ambientes: guarita, secretária, direção, dormitório, quatro salas de aula que se distribuem da seguinte maneira: Maternal I e II, Pré- I e II, sendo que o Pré- I tem disponibilidade de um banheiro em sala. No que se refere aos outros ambientes à creche tem a disponibilidade de dois banheiros para as crianças (com quatro vasos sanitários, dois lavatórios, três chuveiros, cabide, banco e pias), havendo também uma rouparia, lavanderia, cozinha, dispensa alimentícia, ambiente reservado para guardar utensílios da cozinha, refeitório (com mobiliário adequado, computador e filtro), pátio (com um mine palco, pia, bancos nos corredores), também havendo um solário, parquinho, banheiros para os adultos com uma bateria de sanitários. Havendo além desses ambientes citados anteriormente, a disposição de espaços extras, no que se refere à área externa da creche.

No que se refere a estes espaços da creche, anteriormente citados, é perceptível o estado precário de conservação que se encontram. Pois, no que se trata da parte estrutural, está presente rachaduras, mofos, basculantes quebrados, portas soltas, problema hidráulicos e elétricos. Percebemos que a existência dos espaços citados anteriormente é um desperdício, pelo fato de se haver a necessidade na creche de uma biblioteca, ampliação do dormitório, e a



criação de um berçário para atender as crianças menores de um ano, que posteriormente se deslocaram para o maternal.

Além dos problemas evidenciados por questões de uso, há aqueles de ordem arquitetônica, que resultaram na falta de planejamento ocupacional dos espaços, quais refletiram diretamente no uso destes para desempenharem as atribuições referidas aos mesmos (o que ocorre no parquinho, pátio, solário e os ambientes que se encontram sem uso algum). Estes problemas, muitas vezes põem em risco a estabilidade física destas crianças, é o que ocorre no pátio, parquinho, corredores e solário da instituição educacional. Pois, há no pátio britas, quais estas podem ser usadas pelas crianças de diversas formas (sendo atiradas, colocadas na boca, podendo corta, ou só para simular a carga de um caminhão), também no que se refere à estrutura vale ressaltar a existência de níveis elevados do piso dos corredores e a presença de bancos (de alvenaria) propícios a colisões.

Há também questões relativas aos brinquedos que estão contidos no parquinho, extensão de alvenaria é inadequados ao uso das crianças atendidas na instituição, além de serem insuficientes para o número de alunos da instituição. São visíveis também os problemas na parte hidráulica, elétrica e drenagem da água da chuva, quais evidentemente podem acarretar acidentes e prejudicam a própria durabilidade do prédio.

Será contemplado a seguir a leitura crítica do processo de ensino e aprendizagem, no âmbito da sala de aula da creche.

A sala de aula: leitura crítica do processo de ensino e de aprendizagem.

Durante muito tempo o processo de ensino na educação infantil era centrado apenas nas questões relacionadas apenas aos cuidados básicos como a manutenção da saúde (higiene, alimentação etc.) deixando de lado as questões relacionadas ao desenvolvimento cognitivo das crianças. Além disso, o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil passou por varias

modificações, pelo fato de que anteriormente acreditava-se que as crianças muito pequenas não precisavam de uma organização do processo de ensino aprendizagem, já que essas crianças não teriam condições de aprender.

Entretanto, com o progresso no desenvolvimento das teorias da aprendizagem, contribuíram para se perceber que as crianças pequenas se aperfeiçoam e aprendem, através das experiências vivenciadas por elas. Desta forma, com uma nova percepção sobre a primeira infância, como sendo um período fértil para o processo de ensino e aprendizagem, assim como afirma Barbosa e Horn (2008):

A primeira infância, período que vai dos 0 aos 3 anos, é uma etapa que começa dominada pelos instintos e reflexos que possibilitaram as primeiras adaptações e que se estendem pela descoberta do ambiente geral e pelo início da atividade simbólica. É o momento em que as crianças têm uma dependência vital dos adultos. O modo de viver e de manifestar-se, de conhecer e de construir o mundo, pauta-se na experiência pessoal, nas ações que realizam sobre os objetos e no meio que as circundam. Os primeiros anos de vida da criança estão marcados por uma constante busca de relações: as pessoas, os objetos e o ambiente são interrogados, manipulados, mediante uma atitude de intercambio interativo, juntamente com um processo de forte empatia.

De acordo com os argumentos apresentados pelos autores acima, é a primeira infância um dos momentos mais importantes para a formação do indivíduo enquanto sujeito social. Pois, é através das experiências vivenciadas pelas crianças em seus primeiros anos de vida que o indivíduo passa a se estruturar. Assim, para que os sujeitos se desenvolvam, há necessidade de se construir conhecimentos que permitam a criança compreenderem as relações sociais. São estes momentos, em que as crianças devem entrar em contato com as mais variadas situações de desenvolvimento das aprendizagens, permitindo a elas o desenvolvimento cognitivo, pois, serão estas experiências de aprendizagens essenciais para o decorrer das subseqüentes durante a sua formação. Desta forma, se faz necessário à existência de um ambiente educacional que proporcione ao educando o seu desenvolvimento, mas respeitando os aspectos psicológicos, físicos e sociais desse indivíduo. É neste

âmbito que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil vêm abordando que:

A proposta pedagógica das instituições de educação infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.(BRASIL, 2010, p.18)

Sendo assim, as práticas educativas no ambiente educacional devem contemplar estes aspectos citados anteriormente pelo documento, tais aspectos que tem como objetivo o desenvolvimento das crianças em sua plenitude. Buscando-se proporcionar a criança a oportunidade de se vivenciar as diversas aprendizagens, não se limitando aos aspectos sociais de convivência grupal, mas proporcionado ao indivíduo que ele possa vivenciar a diversidade das possibilidades de aprendizagens existentes, mas dispondo da liberdade para se vivencia-los em na sua vida.

O processo de aprendizagem na Educação infantil requerendo educador um planejamento das atividades, quais devem contempla a formação das competências nas crianças. Assim, para que haja uma aprendizagem significativa para o sujeito, se faz necessário que se a elaboração de atividades que estejam incorporadas ao contexto social desse sujeito, possibilitando a ele a capacidade de fazer uso das relações sociais, para suprir as suas necessidades cognitivas. O educador necessita proporcionar aos sujeitos aprendizes, situações desafiadoras que leves messes a refletirem e enfrenta-las. Oportunizando esse sujeito a se desenvolver, desta forma as práticas educativas desenvolvidas nestes ambientes educacionais, devem levar em consideração os inúmeros aspectos humanos, quando se tem como objetivo desenvolver no sujeito a capacidade de interpretar e compreender o mundo em que vive. Desta maneira, para que se instigue o desenvolvimento das aprendizagens e preciso que se faça a conexão e as relações entre os sentimentos desses indivíduos juntamente com as “ideias, palavras, gestos e ações” desse sujeito.

O uso de projetos no processo de ensino aprendizagem das crianças é de extrema importância, desde que estes sejam bem planejados e que estejam

abertos a modificações em prol do desenvolvimento cognitivo destas. Utilizar os projetos como um recurso para desenvolver uma aprendizagem significativa, é bastante importante durante esses primeiros anos de escolarização, mas antes de começar um projeto é crucial que o mediador conheça as crianças em sua pluralidade (elas mais gostam, quais são seus interesses, brincadeiras prediletas, o que não as agrada), enfim conhecer as peculiaridades e habilidades que as crianças possuem, para que a partir desses aspectos o professor possa planejar e produzir um projeto condizente com os eu público alvo.

Além disso, é importante que o projeto não seja imposto, e apresentado como um produto pronto e fechado para modificações, pelo contrário o projeto deve ser flexível e aberto para possíveis mudanças. Pois, no âmbito educacional sempre pode surgir situações peculiares que sejam de interesse coletivo, fatos ou acontecimentos no qual desperte a curiosidade e o interesse das crianças e, desta forma, cabendo ao professor atuar como um bom observador percebendo esses momentos e também um pesquisador ativo, para que ele possa auxiliar ainda mais no processo de ensino e aprendizagem das crianças, desta forma possibilitando a construção do conhecimento de forma significativa para o sujeito.

Na próxima sessão, será contemplado a intervenção docente durante o planejamento das aulas.

Intervenção docente: o planejamento das aulas.

A princípio, quando fomos fazendo os estudos das literaturas correspondentes ao uso de pesquisa e projetos com as crianças, estudos estes orientados pela professora, foram momentos em que me despertaram para refletir sobre quem são essas crianças e também sobre como as consequências de nossas ações poderiam refletir sobre elas durante o estágio.

A experiência de estágio que vivenciei durante uma semana, foi de extrema importância para a minha formação. Pois, adorei a oportunidade de ter

esta aproximação com as crianças, vivenciando um pouco o seu dia a dia na creche. No início do estágio fiquei assustada, pois não conhecia como se estruturava a creche, apenas imaginava como seria o aconteceria naquele ambiente educacional. Assim, durante esses dias de estagio tive a oportunidade de conversar com as crianças e participar das brincadeiras delas. Esta próxima das crianças me fez compreender como é organizado tempo das crianças na creche, tempo este dividido entre a própria rotina da creche e as atividades pedagógicas.

Conhecer o trabalho existente na instituição educacional possibilitou a compreensão de que há possibilidade de se trabalhar alguns fatores de convivência social que são de extrema importância para evolução dessas crianças, entre elas aquelas que possibilitam a independência da criança, com relação às situações diárias de ir ao banheiro, trocar a roupa e de se alimentarem, entre outras. Além do que foi vivenciei durante a parte introdutória do estágio, quando estava no estagio tive a oportunidade de ver na pratica às situações relacionadas ao choro das crianças, as brigas, o egocentrismo, a exposição das opiniões, a fala, as alternativas encontradas por elas para chamarem a atenção e a importância da postura da educadora nessas situações.

Os primeiros dias de estágio foram bastante assustadores, pois como não havia a proximidade com o ambiente escolar, em alguns momentos não sabia o que fazer quando as crianças se dirigiam até nós, mas como passar do tempo e aproximação com as crianças ficou mais fácil de nós dirigirmos a elas, além de que a receptividade com que as crianças e as próprias professoras tiveram nos favoreceu bastante. Pois, estávamos ansiosas com as perspectivas que havíamos atribuímos ao estágio, assim a atitudes das professoras em nos orientar, dando algumas dicas nos favoreceu bastante, para que não ficássemos impressionadas com a primeira tentativa de intervenção.

A experiência na escola foi bastante proveitosa, pois tivemos a liberdade dentro das possibilidades da instituição de desenvolver o que havíamos planejado para a turma de Maternal I. Embora, que o tempo de observação tenha sido curto, fomos conhecendo as crianças através das atividades

propostas e descobrindo o que elas gostavam de fazer, e também nos orientou sobre como planejar algumas atividades. Descobrir no olhar das crianças o fascínio por o simples ato de desenhar, me fez buscar cada vez mais ouvi-las e interagir com elas. A oportunidade de estagiar com as crianças, mesmo que por pouco tempo, foi muito relevante para minha formação permitindo-me aproximar os conhecimentos obtidos no curso, através dos estudos das literaturas das crianças que até então não tinha tido a oportunidade de está tão próxima delas, proporcionando a reflexão sobre atuação enquanto futura educadora.

#### Atuação em sala de aula: o exercício crítico da docência

Diante das observações realizadas no campo de estágio, foi possível compreender a dinâmica da creche, desta forma visamos realizar um planejamento que abarca-se tanto o eixo temático da creche a qual era e intitulada por “Saúde e Qualidade de Vida”, como o nosso projeto de pesquisa.

Desta forma, a realização do estágio II ocorreu em dupla, qual pude juntamente com a estagiária Edilânia de Moura Benevides intervir em uma turma do maternal I, com uma faixa etária entre dois a três anos de idade. Para a realização da intervenção, elaboramos um projeto de intervenção que teve como foco à saúde corporal, sendo assim atribuímos o título de “Meu corpo, Meu amigo, saúde em abrigo”, tendo como referência o tema gerador da creche.

No que se refere à atuação, tivemos quatro dias em sala de aula. Durante o desenvolvimento da nossa prática pedagógica, nos preocupamos em usar de estratégias que possibilitasse a contextualização dos conteúdos, utilizando muitas vezes de obras paradidáticas, fantoches, atividades práticas e de pintura. Buscamos dinamizar as aulas, de forma que se tornassem mais atraentes para as crianças.

Diante dos momentos dedicados a intervenção direta em sala de aula, buscamos atingir os princípios estabelecidos por nós, na busca por aulas mais dinâmicas. Seguindo estes princípios, no primeiro dia de intervenção nos propomos a trabalhar com a nomeação das partes do corpo desses infantes,

posteriormente demos início ao trabalho com a higiene do corpo. No entanto, nada deu certo nesta aula, devido à dispersão aligeirada da turma e a perda do foco da turma em si. Através das informações obtidas durante a frustração da primeira atuação, passamos a nos questionar com relação a responsabilidade do fracasso,

Através da experiência do primeiro dia, percebemos a influência de se trabalhar com o lúdico. O uso de jogos e brincadeiras que a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e aprimora suas habilidades. Além de se buscar estimular a curiosidade, autoconfiança e autonomia, possibilitando o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e atenção.

No âmbito do segundo dia, foi planejado trabalhar-se com a higiene dos cabelos, além de se buscar despertar nas crianças o caráter estético da criança, para isso utilizamos uma obra paradidática intitulada por “os piolhos de Lourão, o leão”, pertencente à coleção infantil de cuidado com o corpo, tendo como autoria Gina Borges e de ilustração de Márcio Luiz de Castro. A história aborda que não é fácil desenvolver os hábitos de higiene nas crianças, como o lavar das mãos, tomar banho, cortar as unhas, escovar os dentes e outros. Devido a isso o macaquinho Chiquinho, jacaré cheré e outros personagens encantadores, veem apresentar aos pequenos leitores uma história divertida e se faz importante cuidar do corpo.

No que se refere a esta atuação, foi perceptível a relevância que se faz o trabalho com a literatura em sala de aula, aproximando as mesmas desse universo da literatura, qual possui animais como personagens. Sendo possível desenvolver o senso crítico a sensibilidade, o gosto pela leitura, foi feito em sala de aula o uso de desenhos, interligando o aprendizado atual com os conhecimentos até então adquiridos.

No âmbito do terceiro dia de estágio, buscamos trabalhar a escovação dos dentes com as crianças. Usamos a obra paradidática “o mal hálito do tatu, tuii, qual é pertencente a coleção infantil. a historia gira em torno de um tatu que não têm habito de escovar os seu dentinhos , ate que se assusta. A principio, dermos inicio a intervenção com uma leitura coletiva, instigando as crianças durante a leitura. Posteriormente colocamos em prática, distribuimos as escovas e todas as crianças foram escovar os seus dentes, mediada por

nos. Ao final, propiciamos o desenho e a pintura, quando finalizadas as crianças forma recrear.

Foi perceptível compreender esta atividade de forma bastante relevante, pois as crianças participaram da mesma correspondo às expectativas, fazendo muitas das vezes um jogo comparativo entre o dito em sala de aula e a prática de casa. Abaixo se é possível ver algumas dessas situações em sala.



FONTE: CRISTINA.



FONTE: CRISTINA.

Ao último dia de intervenção, buscamos trabalhar com a higiene do ambiente. Para desenvolvimento e aproximação das crianças do conteúdo utilizamos de fantoches para abordar o assunto, promovendo uma breve dramatização. Em um segundo momento, passamos a prática e distribuimos papéis para as crianças picarem e colarem na cartolina, na qual havia o desenho de um lixeiro. Entendemos está atividade como relevante diante do fato de que as crianças se envolveram principalmente com a dramatização, obtivemos a atenção e a curiosidade das crianças.

Diante das observações em sala de aula buscamos trabalhar de forma lúdica com as crianças, trazendo o que ela sabe e ampliando esses olhares das crianças. Segue no item posterior algumas considerações sobre o campo de estágio supervisionado II.

Algumas considerações:



Embora tenha havido alguns empasses durante o decorrer do estágio, a realização do estágio aconteceu de forma satisfatória e proveitosa para nós estagiárias. Pois, tivemos a oportunidade de compartilhar com as crianças nossos conhecimentos e elas também de compartilharam conosco as suas impressões, quais foram fundamentais para nós refletissem sobre a nossa prática e compreende-se um pouco mais o processo de ensino aprendizagem no âmbito da creche.

A oportunidade de entrar em contato direto com a realidade profissional, permitiu que nós compreendêssemos a importância da experiência amparada pelos conhecimentos teóricos, de forma que haja o equilíbrio entre ambas. Além de que a oportunidade de estarmos no estágio em contato direto com as crianças, qual desde o princípio do curso é objeto de estudo, permite a nós uma nova postura com relação à própria instituição educacional e aos profissionais, sobretudo também com as crianças. Quais contribuíram de forma extremamente significativa em nossa formação, pois nos deu a possibilidade de investigar, analisar e intervir em uma realidade profissional específica, não deixando de envolver também os aspectos relativos à realidade educacional, no que se trata dos aspectos da organização e do funcionamento da própria instituição educacional e da comunidade em torno da creche.

### **Estágio curricular supervisionado em ensino fundamental.**

Iremos descrever e analisar as experiências vividas durante a disciplina Estágio Supervisionado III, tendo na sua programação atividades de observação, de planejamento e de intervenção em uma sala de aula do 2º ciclo inicial, do ensino fundamental, em uma escola municipal de Campina Grande – PB. A turma era formada por 17 alunos.

Nós, como futuras pedagogas, sabemos que somos atores de suma importância para a construção da cidadania de nossos alunos. Assim, devemos desenvolver nossa prática educacional de forma que haja uma inter-relação

dos conteúdos trabalhados em sala com a realidade vivida pelos alunos, com o objetivo de desenvolver além da aprendizagem dos conteúdos trabalhados, o conhecimento de mundo. A instituição de ensino deve garantir aos alunos a consciência de que os mesmos precisam viver em sociedade, buscando sempre atuar de uma forma coletiva.

Diante desse e de outros conhecimentos que obtivemos durante todo o curso de Pedagogia, planejamos trabalhar nesse último estágio de maneira interacionista e construtivista, realizando atividades com o objetivo de ampliar o conhecimento das crianças, de evidenciar o problema da poluição e do desperdício, buscando desenvolver nelas uma postura de sujeitos conscientes, pertencentes ao nosso Planeta, a nossa sociedade.

Deste modo, esta parte do trabalho segue estruturada da em quatro momentos: 1) campo de estágio: leitura crítica das condições gerais da escola; 2) sala de aula: leitura crítica do processo de ensino e de aprendizagem; 3) intervenção docente: planejamento das aulas; 4) atuação em sala de aula: o exercício crítico da docência. Assim, analisaremos a experiência vivenciada com apoio de fundamentos teóricos, possibilitando uma análise reflexiva da prática pedagógica.

Campo de estágio: leitura crítica das condições gerais da escola.

A escola na qual foi realizado o estágio supervisionado em ensino fundamental está inserida na rede municipal de ensino de Campina Grande. A instituição contempla educação infantil, anos iniciais e educação de jovens e adultos (EJA). Dentro desta distribuição, a escola encontra-se em funcionamento durante os horários da manhã, tarde e noite. Para atender essa demanda, a instituição possui sete turmas distribuídas nos três horários.

No que se refere ao aspecto físico da instituição, a escola conta com sua estrutura física distribuída da seguinte maneira: três salas de aula, três banheiros (sendo um deles para portadores de deficiência física), secretária, cozinha, sala de informática, sala de leitura, sala de apoio (para exibição de

vídeos e desenvolvimento de oficinas), almoxarifado, lavanderia, refeitório e pátio (com cobertura e aberto em parte). Estes ambientes possuem o teto forrado por PVC e pelo tipo de janela são pouco arejados. No que se refere à conservação do prédio, se encontra em boas condições de uso, porém inadequadas para comportar tantas crianças.

É perceptível na edificação a falta de condições para que se atendam às necessidades das crianças, pois o espaço é muito pequeno, não possui áreas livres que possibilitem o contato das crianças com elementos naturais, como terra e plantas. Faltam espaços de convivência adequados, equipamentos e estrutura física para atender as necessidades de um aluno especial.

Desde a década de 1990, ocorreu um aumento da visibilidade do sujeito criança, como possuidor de direitos implantados na LDBEN (BRASIL, 1996), no ECA (BRASIL, 1990). Ocorreu também a formulação de documentos e referenciais em que se legitima a existência do sujeito criança, como sendo um sujeito sócio-histórico e portador de direitos. Estamos nos referindo ao RECNEI (BRASIL, 1998), DCNEI (BRASIL, 2010) e aos Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil (2006). Assim, a criança passa a ser valorizada, reconhecida enquanto sujeito sócio cultural e histórico. Nessa perspectiva,

faz-se necessário pensar numa educação de qualidade, que possibilite a criança seu desenvolvimento integral. Para tanto, o Referencial Curricular Nacional (1998) destaca como primordial nessa etapa a oferta de um espaço adequado, com condições favoráveis ao acesso e permanência deste sujeito: o espaço na instituição de Educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício de seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável a sua ação, sujeito as modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas (BRASIL, 1998, p.69).

A instituição possui alguns equipamentos e materiais de uso permanente que auxiliam no desenvolvimento das atividades pedagógicas necessárias no âmbito educacional. Podemos destacar a presença de computadores, duas impressoras, aparelho de vídeo, mini *system*, dois televisores, Datashow, jogos pedagógicos, paradidáticos, mapas, globo, livros de histórias em quadrinhos, dicionários, etc. Durante o período da observação, verificamos pouco uso desses materiais e equipamentos.

A escola conta com sete professores, sendo que estes possuem formação superior em Pedagogia e Geografia concluída nas instituições de ensino superior da Paraíba UFCG e UEPB.

A escola possui 163 alunos distribuídos nos três turnos, com faixa etária entre 4 até a maior idade. Vindos do próprio bairro da Bela vista e de bairros vizinhos. No que se referem as suas condições econômicas, percebe-se que possuem uma renda familiar consideravelmente baixa. Estes alunos encontram-se distribuídos dentro da escola considerando o sistema de ciclos adotado pela Secretaria Municipal de Educação: pré-escolar 1 e 2, 1º ciclo inicial; 1º ciclo intermediário; 1º ciclo final, 2º ciclo inicial e 2º ciclo final.

A escola conta com 22 funcionários: três merendeiras, duas auxiliares, dois vigias, uma secretária, sete professoras, duas técnicas que trabalham na orientação e na supervisão uma gestora e uma gestora adjunta. A escola funciona das 07h00min às 21h30min h.

Com relação à participação dos pais na escola, eles se fazem presentes quando há eventos ou quando a direção requer a presença deles na escola. No que se refere ao conselho escolar, é composto pela gestora, vice gestora, uma professora, duas mães, um aluno e um funcionário.

Há na escola um projeto político pedagógico datado do ano de 2007. A gestora informou que tanto o PPP como o regimento interno está em processo de modificação. No aspecto referente às dificuldades da escola, foi apontada como um problema sério a falta de autoridade dos pais com relação as seus filhos e a conseqüente falta de limites das crianças. A escola acaba necessitando da intervenção do conselho tutelar para poder ter progressos nas atividades pedagógicas.

Contudo, a gestora avaliou que através do diálogo a escola tem avançado com relação a uma maior aproximação das crianças, à minimização das dificuldades comportamentais, além de uma maior participação dos pais na escola.

A instituição escolar também conta com o Projeto “Capoeira nas Escolas”, fruto de uma parceria da Prefeitura de Campina Grande com a iniciativa privada. Segundo a empresa envolvida no projeto, Tem “*por objetivo é manter crianças e adolescentes longe das ruas, praticando atividades culturais, recreativas e sociais*” a iniciativa propõe educação por meio do esporte, com a

tentativa de valorizar e fortalecer a educação física nas escolas públicas (INSTITUTO ALPARGATAS, 2014).

Havendo também o desenvolvimento do Programa Mais Educação instituído pela Portaria de nº 17/2007 que está regulamentada pelo Decreto 7.083/10, que consiste em uma estratégia do Ministério da Educação para ampliação da jornada escolar e a organização do currículo escolar em uma perspectiva da educação integral nas instituições escolares.

As escolas das redes públicas de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal fazem a adesão ao Programa e, de acordo com o projeto educativo em curso, optam por desenvolver atividades nos macrocampos de acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica (BRASIL, 2014)

Observando o espaço físico da escola, constatamos que a mesma possui uma estrutura física limitada, carecendo de espaços para um bom desempenho das atividades educacionais. Vimos que a carência de espaço submete os profissionais e as crianças a situações de desconforto, inviabilizando o desenvolvimento de atividades que necessitam de espaços amplos.

Para que a escola possa funcionar no seu espaço restrito, ela utiliza de estratégias para manter uma ordem que permita o seu funcionamento, como por exemplo, revezamento de turmas para o lanche e para o recreio.

Foi possível perceber, também, o problema da falta de segurança das crianças, pois as que estão inseridas no Programa Mais Educação necessitam se deslocar para o prédio vizinho, onde são desenvolvidas algumas atividades do Programa. Não observamos o controle na entrada e saída de alunos em algumas horas.

Tendo apresentado as condições gerais da escola, passaremos a registrar o período de observação da sala de aula.

A sala de aula: leitura crítica do processo de ensino e de aprendizagem.

A partir das observações da sala de aula, constatamos que os planos de aula elaborados pela professora têm como base o projeto didático para a unidade, intitulado “Meio ambiente e saúde: é preciso cuidar para melhorar”, elaborado no âmbito da Secretaria Municipal de Educação para todas as instituições educacionais.

Observamos que o conteúdo trabalhado em sala de aula contemplava o ensino das operações matemáticas (adição, multiplicação, divisão, subtração) e o ensino de Língua Portuguesa no âmbito da produção textual. Vimos que, na maioria das vezes, os alunos sentiam dificuldades em realizar as atividades propostas, argumentando todo momento o fato de não saberem respondê-las e sempre recorriam a nós para auxiliá-los.

Durante as aulas, a professora conduzia a aula com exposições, anotações no quadro, aplicação de exercícios, leitura oral, desenho livres e de produções textuais.

Durante o tempo da observação, percebemos que foram aplicados exercícios de avaliação e que as crianças sentiram dificuldades para responder. Não tivemos acesso aos resultados.

No que se refere ao uso de recursos didáticos para desenvolvimento das atividades, verificamos a utilização do quadro branco, textos e exercícios impressos.

Refletindo sobre o que observamos, sentimos a necessidade de refletir sobre a tendência pedagógica que respalda a prática docente. O desenvolvimento da prática de ensino bancária nas escolas, ainda hoje em pleno século XXI é recorrente, atribuindo-se essa prática a diversos fatores de ordem estrutural, considerando que a escola não oferece condições para um trabalho diferenciado e da própria formação dos educadores. Desta maneira, Freire (1987) vem tratar das peculiaridades dessa forma de ensino, conseqüentemente da postura do educador ao lecionar.

Falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta educação. A sua irrefreada ânsia. Nela, o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é "encher" os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos que são retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação. A palavra, nestas dissertações, se esvazia da dimensão concreta que devia ter ou se transforma em palavra oca, em verbosidade alienada e alienante. Dai que seja mais som que significação e, assim, melhor seria não dizê-la (FREIRE, 1987.p 33).

Uma prática pedagógica amparada por um discurso desconectado da realidade dos educandos limita a capacidade de compreensão e do desenvolvimento cognitivo. Desta forma, inviabilizando o progresso do aluno em se compreender o próprio mundo, adotando uma postura de reprodução dos meios já existenciais, restringindo os educandos a não se permitirem ir de encontro ao que já está posto pelos livros didáticos adotados pela instituição e pela postura do próprio professor. Desta maneira o sujeito se torna um mero reproduzidor, que não se permite refletir durante o processo educacional e sobre sua própria posição enquanto indivíduo social. Aderindo os discursos alheios como verdadeiros, antes mesmo de refletirem sobre o contexto existencial destes.

Através dos relatos da docente e de sua própria postura em sala de aula, verificamos a influência do tempo de serviço e das condições de trabalho na sua atuação. Pois, a mesma relata a falta de apoio por parte da coordenação pedagógica e da própria gestão escolar que não dar suporte para o desenvolvimento de uma prática mais relevante para o desenvolvimento dos discentes. Vivenciamos no ambiente escolar a falta de um trabalho em equipe, onde promovam uma educação de qualidade e não atribuindo responsabilidade do fracasso escolar a determinados sujeito, fazendo um jogo de interesses quando a responsabilidade pelo processo educativo é de todos aqueles que compõem a instituição educacional. Sendo uma turma considerável numericamente e por suas peculiaridades comportamentais explanadas por aqueles que fazem a escola.

Estando presentes em sala de aula 18 alunos frequentando, 22 crianças devidamente matriculadas, três transferências e uma desistência. Foi perceptível durante os dias nos quais ocorreram as observações, que as crianças da instituição educacional apresentaram, várias vezes, um comportamento agressivo, desobedecendo à professora e também os outros membros da escola.

Registramos o esforço da professora para tentar fazer com que as crianças compreendessem o que estava sendo trabalhado nas aulas. Precisava levantar o tom da voz e indicar a saída da sala de aula.

No que se refere à postura das crianças na relação delas com os colegas, é visível que alguns não se falam em sala de aula, devido a embates extraescolares entre os seus familiares. O comportamento na sala de aula de várias crianças chamou nossa atenção. Brigavam muito entre si, saíam da sala constantemente, dispersando ao máximo possível o foco da turma para atingir os seus objetivos.

Concluída a etapa da observação passamos a registrar nossa experiência com o planejamento das aulas.

### Intervenção docente: o planejamento das aulas

Com os dados obtidos por nós durante as observações das crianças e da dinâmica em sala de aula, e com os conhecimentos obtidos no âmbito acadêmico durante o percurso do nosso curso e o apoio de nossas orientadoras de estágio, iniciamos o planejamento das atividades para o período de intervenção.

Para produção do plano de ensino, demos continuidade aos conteúdos adotados pela instituição, tendo como referência o já mencionado projeto institucional, abordando os conteúdos indicados pela professora no âmbito das disciplinas Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, Ciências e História.

Os conteúdos indicados no planejamento para Língua Portuguesa em Português foram a Leitura e a compreensão textual, atentando também para



aspectos gramaticais como a pontuação. Tendo como base para o desenvolvimento desse processo o tema: Dengue. Com o objetivo de trabalhar a interpretação textual, construção de textos verbais e não verbais. No intuito despertar nas crianças atitudes de responsabilidade em relação às necessidades de saúde coletiva, colaborando com seus diversos grupos de inserção em ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Como metodologia, usamos como estratégias o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema e as exposições feitas sobre os conteúdos, de forma dialogada.

Em Ciências planejamos trabalhar com o tema água, tendo como objetivo proporcionar às crianças a compreensão do processo de contaminação da água no planeta Terra, a consciência a importância da água, o conhecimento das características, tipos de poluição, como também de alternativas para economizar nossa água.

Como metodologia, usamos os conhecimentos prévios das crianças em relação ao conteúdo, fazendo uso de slides com informações e as características da água, abordando a importância da mesma para existência de vida em nosso Planeta, suas contribuições, seus tipos e maneiras de como se economizá-la.

Em Geografia, organizamos o trabalho com o conteúdo paisagens e suas diferenças, dando ênfase ao urbano e ao rural, tendo como objetivo compreender o processo de transformações das paisagens urbanas e rurais, identificando a importância de ambos os espaços. Planejamos como metodologia, situações que instiguem as crianças a refletirem sobre o urbano e o rural, suas peculiaridades e semelhanças.

Optamos por fazer uma oficina de pintura, para que as crianças pudessem pintar o que elas pensam sobre o espaço rural, para posterior exposição em sala. Selecionamos algumas imagens do espaço urbano em Campina Grande de forma cronológica e de outros espaços para apresentar durante a aula. Também preparamos fichas com imagens do bairro da Bela Vista, no intuito de que elas contem o que a Bela Vista tem.

Para concluir o estudo, planejamos explorar o mapa do município de Campina Grande, destacando o bairro da Bela vista, bem com aplicar outras atividades envolvendo representação do espaço.

Em Matemática, planejamos trabalhar com situações-problemas, exercícios escritos, envolvendo as quatro operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

O nosso planejamento buscou, também, contemplar um trabalho envolvendo as diversas disciplinas. Selecionamos a história do açude de Bodocongó, retratada na música “Meu Bodocongó”. Objetivamos trabalhar a compreensão da história do açude e sua relação com o bairro da Bela Vista, com a identificação de problemas relacionados à poluição das águas, fazendo uso da leitura da letra da música trabalhada como objeto sensibilização das crianças.

A avaliação prevista no planejamento consistiu em estratégias de observação contínua do desempenho das crianças durante as aulas, dando ênfase nos aspectos qualitativos.

Planejamos, enfim, para nossa atuação docente, aulas que permitissem o desenvolvimento das crianças como sujeitos reflexivos e ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, buscamos por em prática aulas dinâmicas, dialogadas e com o uso de recursos visuais, tendo como objetivo dar visibilidade aos conhecimentos dos discentes e proporcionar aprendizagem de novos conhecimentos pelos mesmos.

Na sequência, será abordada a fase da intervenção em sala de aula.

#### Atuação em sala de aula: o exercício crítico da docência

Descreveremos e analisaremos os procedimentos adotados, como as atividades, recursos didáticos e estratégias de avaliações que aplicamos no âmbito da sala de aula.

De acordo com o nosso planejamento, procuramos durante toda a regência de ensino, formas alternativas de chamar a atenção das crianças, indo além da utilização do quadro e das cópias nos cadernos. Buscamos ouvir as crianças, dando voz às mesmas, mas sempre buscando mediar esse processo de forma eficiente, atentando para que as crianças pudessem

compreender os objetivos das nossas aulas e conseqüentemente aprender. Levamos materiais visuais, fizemos aula passeio, buscando contextualizar o ambiente em que esses alunos estão inseridos e os conteúdos a serem estudados por eles, de forma integrada.

No primeiro dia de intervenção, chegamos um pouco antes dos alunos e colocamos as carteiras em círculo, já com intuito de quando os alunos chegassem notassem algo diferente no ambiente da sala de aula. Pois nosso principal objetivo naquela semana era propiciar a eles, um ambiente mais interativo e dinâmico, no qual aprender não se tornasse uma imposição, mais sim um desejo.

Assim que chegaram, nos recepcionaram calorosamente, afirmando que estavam com saudades, nos abraçando, sempre muito carinhosos mesmo aqueles vistos pela instituição escolar como sendo os mais trabalhosos, no que se refere ao comportamento em sala de aula e extraclasse.

Depois de acalmar os ânimos, fizemos a acolhida, conversamos um pouco com as crianças para situar as mesmas sobre a nossa proposta para aula. Introduzimos o estudo sobre o açude de Bodocongó e realizamos um passeio nas imediações da escola que fica num local panorâmico para visualizarmos o bairro e o açude de Bodocongó, ao longe.

Desta forma, instigamos as crianças a refletirem sobre o que estavam vendo ao seu redor. Os alunos se mostraram interessados no assunto, assim demos inicio a uma discussão, que perpassava os conceitos geográficos de vizinhança, rua, bairro e cidade. Além de que, durante a aula as crianças, foram apresentando suas experiências e conhecimentos prévios sobre o assunto trabalhado.

A respeito do açude de Bodocongó, fizemos questionamentos, procurando saber quem conhecia? Quem já tinha tomando banho lá? Quem sabia dizer se água era limpa ou contaminada? Como essa contaminação ocorria? Obtivemos a participação de toda turma e foi um momento muito significativo.

Ressaltamos que durante a aula-passeio, as crianças ficaram entusiasmadas, correspondendo as nossas expectativas, responderam todos os questionamentos que fizemos a respeito do bairro e do açude e em contra partida nos fizeram perguntas também.

Retornando à sala de aula, cantamos a música composta por Humberto Teixeira e Cícero Nunes, intitulada Bodocongó. Trabalhamos com a letra da música, até a hora do intervalo, e ao voltar do intervalo passamos uma atividade escrita sobre a música, sempre mediando à atividade que estava sendo realizada. Conforme as crianças terminavam de responder as atividade de atividade de classe, pedimos para eles desenharem como é o açude hoje para eles. Observamos durante estas atividades, que as crianças gostam de ser ouvidas e de também poderem produzir algo de seu. Conseguimos apresentar alguns slides que contavam um pouco da História do açude de Bodocongó e suas imagens antigas e atuais do mesmo e do próprio bairro da Bela Vista. Nesse momento, as crianças se mostraram bastante interessadas.

Trabalhando a disciplina Ciências, conteúdo água, apresentamos os slides contendo imagens e informações sobre a importância da água para a existência da vida no nosso Planeta, como também suas características, contribuições, tipos e maneiras de como se economizar a água.

Continuando o trabalho, subdividimos a turma em três grupos e passamos a realizar a atividade, que consistia na construção de um cartaz com pinturas, desenhos, colagens e a própria escrita, que conscientizasse as pessoas sobre a necessidade de preservação da água do nosso Planeta. A turma se envolveu de forma bastante significativa nessa atividade, demonstrando gostar de realizar esse tipo de atividade. A empolgação foi tão grande que os alunos não quiseram merendar, nem tão pouco ir para o recreio, para que assim pudessem caprichar e cuidar de seus cartazes. Tentamos mediar esse trabalho, para que as crianças continuassem a desenvolverem suas atividades rotineiras, como ir ao recreio e merendar.

No segundo momento da aula, pedimos para que fizessem a socialização de seus cartazes e depois colamos nas paredes da sala para que ficassem expostos e que servissem como instrumento de conscientização para todas as pessoas que entrassem na sala. Antes de passarmos uma atividade para ser realizada em casa sobre a utilização da água no nosso dia a dia, fizemos a leitura de um pequeno texto na sala sobre a água.

Trabalhando diretamente com Língua Portuguesa, exploramos leitura, compreensão, interpretação e construção de textos verbais e não verbais, tendo como foco o tema Dengue, abordado em sala de aula, através de uma

aula expositiva e dialogada, fazendo a integração com o a disciplina Ciências. Após a aula expositiva, as crianças leram o texto que trazia informações sobre o mosquito transmissor da dengue e suas características. Realizamos, em seguida, atividades sobre o mosquito estudado, a doença que ele transmitia para as pessoas e os sintomas vivenciados pelos doentes e quais as formas de prevenção. Confirmamos que alunos oralmente participaram bem da aula, mas apresentaram dificuldades para desenvolver a atividade escrita e a própria interpretação textual.

O trabalho com a disciplina Matemática foi realizado de forma significativa. Trabalhamos os conteúdos de multiplicação e divisão. Em um primeiro momento fizemos algumas perguntas sobre as operações de multiplicação e depois de divisão, como também sobre seus termos, envolvendo situações-problemas. Depois, expomos os termos da multiplicação, em seguida da divisão, com o uso do quadro. Percebemos que as crianças já tinham o domínio da operação de multiplicação, mas ainda tinham dúvidas quanto à divisão. Explicamos e exemplificamos melhor o conteúdo e, em seguida, passamos exercícios contendo as duas operações trabalhadas em sala. Os alunos resolveram os exercícios e à medida que tinham alguma dúvida nos chamavam e nós passávamos de carteira em carteira tentando solucionar as dúvidas. As crianças demonstraram ter avançado na compreensão do conteúdo trabalhado.

A seguir apresentamos considerações adicionais acerca do estágio desenvolvido na escola.

Algumas considerações do campo de estágio.

Avaliamos que nossas aulas ocorreram de forma bastante dinâmica e consideramos como positivo o envolvimento e a participação das crianças nas aulas. Apesar das dificuldades inerentes à falta de condições de trabalho na escola, conseguimos atingir os nossos objetivos.

A atuação no ensino fundamental proporcionou uma maior compreensão do processo de ensino no âmbito educacional, devido às particularidades dos sujeitos socialmente construídos, que necessitavam de uma prática que promovesse os alunos a protagonista do seu desenvolvimento cognitivo. Mobilizando o uso e desenvolvimento de práticas que motiva-se os alunos a serem reflexivos durante o processo de aprendizagem.

Na próxima seção, será contemplada a experiência no âmbito da área de aprofundamento da formação.

## **APRENDIZAGENS NO ÂMBITO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DOS ESTUDOS**

As disciplinas de Mediação Pedagógica, Processos Psicossociais de Exclusão, Psicanálise e Educação, Psicologia Sócio-Cultural, revelam em sua essência a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, considerando aspectos múltiplos de desenvolvimento homem e principalmente aqueles que se referem ao universo psicológico, ou seja, a mente humana.

Desta maneira, a área de aprofundamento em Psicologia Educacional, vem a proporcionar uma percepção crítica dos processos educacionais existentes na sociedade historicamente construída. Através dos conhecimentos científicos vindos da academia em torno das especificidades psicológicas do homem. Desta forma, contemplando os fatores psicossociais de exclusão na e através da escola, abordados de forma bastante sucinta nas disciplinas de Mediação Pedagógica, Processos Psicossociais de Exclusão, Psicanálise e Educação, Psicologia Sócio-Cultural pelo corpo docente.

Diante das especificidades da subjetividade do homem, o processo evolutivo com relação à compreensão do homem e as implicações dos mesmos no desenvolvimento das práticas pedagógicas desenvolvidas na sociedade, através da reflexão estabelecida entre as pesquisas desenvolvidas na sociedade possibilitando ao educador compreender as especificidades do educando e como as mesmas influenciam a sua postura.

As disciplinas da área de aprofundamento oportunizaram uma reflexão sobre este sujeito psicológico. Assim a disciplina de Mediação pedagogia, veio a trazer contribuições no âmbito do processo de mediação e interações no processo de construção do conhecimento, aparadas pelo processo reflexivo com relação às implicações pedagógicas em contextos formais e não formais de aprendizagem. Além de que a disciplina possibilitou um novo olhar com relação às interações existentes na sociedade e com relação à Zona de desenvolvimento proximal, e os desdobramentos pedagógicos nos contextos educativos, escolares e não-escolares da sociedade, considerando os aspectos existências do homem.

No que se refere à disciplina processo psicossociais de exclusão, foi possível aproximar mais o olhar sobre as subjetividades desse sujeito que faz parte do âmbito escolar, trazendo a tona uma reflexão sobre os processos excludentes existentes na sociedade, mas possibilitando uma relação entre a dimensão histórica e contemporânea em que ocorrem a exclusão. Desta forma, a disciplina em questão, mobilizou a compreensão das situações sócias de exclusão e as implicações destas no âmbito escolar, contribuindo de forma bastante relevante para a busca pela extinção dessas práticas na sociedade e principalmente no ambiente educacional.

A disciplina de psicanálise e educação contemplou a discussão em torno dos desdobramentos práticos da teoria psicanalítica na sociedade. Sendo abordadas de forma reflexiva, através dos discursos teóricos as contribuições da Psicanálise na educação. Desta forma, sendo possível perceber as relações entre o ato educar, o lugar desses educandos e as instituições educativas. Dessa maneira, através de filmes, documentários e do respaldo teórico se foi possível perceber a subjetividade do ser humano e sua influência na postura do mesmo. Além de que foi oportunizado durante as aulas, análises de casos verídicos presentes na sociedade e dramatizações, com respaldo na teoria discutida durante toda a disciplina.

A disciplina Psicologia Sócio-Cultural, veio a relacionar todas as outras, e levar a perceber este educando como resultado de um processo histórico que deve ser considerado. Contribuindo para se repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito educacional e social, trazendo uma percepção de um

sujeito detentor de peculiaridades únicas que necessitam serem consideradas para o desenvolvimento da aprendizagem de forma mais estruturante. Desta forma, a disciplina possibilitou perceber o desenvolvimento cognitivo do homem a luz da teoria sócio-cultural e de sua importância para os discente em processo de aprendizagem.

De forma geral as disciplinas curriculares da área de aprofundamento em Psicologia Educacional proporcionaram a minha formação um olhar mais sensível sobre o educando, diante das especificidades que cada um possui. As quais me oportunizaram uma melhor reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem dos discentes, no âmbito psicológico e conseqüentemente em minha atuação enquanto educadora. Oportunizadas através das discursões estabelecidas no âmbito psicológico do desenvolvimento do homem, correlacionando situações da atualidade e situações históricas, mas que servem como exemplo para estruturar estes conhecimentos sobre a formação do homem contemporâneo.

Na sessão a seguir, serão elencadas algumas considerações em torno do processo formação docentes no curso de Pedagogia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Ao concluir este trabalho, se é perceptível às implicações que a graduação em pedagogia oportunizou. Dentre este processo formativo, foi possível perceber as contribuições dos estágios supervisionados para abertura da percepção sobre a educação atual, diante da junção entre prática e teoria. Nesta etapa conclusiva do curso, passa diante de nós, toda a trajetória percorrida para chegarmos até aqui, as dificuldades, as atividades e uma demanda de sentimentos quais estamos expostos diariamente.

Enquanto alunas da graduação, cursamos disciplinas indispensáveis para nossa formação. Quais foram satisfatórias, ao despertar as inquietações diante das problemáticas do sistema educacional. Permitindo a nós refletimos



sobre que tipo de professor nos desejamos torna e quais alunos desejamos formar para a vida social.

Estamos concluindo a graduação e nos tornando oficialmente Pedagogas, é uma realização de um sonho almejado desde a infância e a duras penas agora realizado. No entanto, se é necessário ressaltar que a vida acadêmica não termina aqui, pois, as metas para o futuro continuam a serem traçadas, na busca de alimentar essa fome insaciável pelo conhecimento. Assim, o compromisso enquanto pedagoga de possibilitar aos nossos educandos avançar e dar o suporte necessário para que eles possam serem sujeitos independentes, cooperativos e conscientes da importância de suas atitudes perante a vida na sociedade.

Mediante o processo de formação do curso, foi possível vivenciar algumas dificuldade da dinâmica de uso dos instrumentos avaliativos e do próprio trabalho pedagógico. Muitas vezes, sendo cobrado aos alunos a interligação entre as disciplinas, porém, em contradição a está sugestão se encontrava os próprios docentes da universidade. A falta de comunicação entre as disciplinas curriculares, muitas vezes tornaram estas dificultosas para compreensão de sua essência. Estas dificuldades, estão mais explícitas no processo das disciplinas introdutórias e as de estágio supervisionado.

É perceptível que o formato do curso nos últimos períodos, principalmente no de conclusão, desconsidera o aluno enquanto um sujeito social, que possui suas necessidades particulares. Além, de que muitas vezes se é cobrado do graduando na instituição, posturas incompatíveis com a diversidade existencial deste na sociedade.

Ter a oportunidade de perceber o processo educacional em sua dinamicidade durante o curso possibilitou a mim uma renovação da percepção sobre a educação, além de perceber está como essencial para o desenvolvimento social. Através do que me foi oportunizado, vivenciando as peculiaridades do universo acadêmico, de desafios e conquistas. Entendo que a graduação em pedagogia foi apenas o primeiro passo, qual foi conquistado através de componentes curriculares ímpares e de docentes comprometidos

com o que fazem. Podendo assim, traçar e percorrer novos caminhos em minha carreira profissional.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICOS

ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman.

2. Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

Campos, Maria Malta. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6. Ed. Brasília: MEC, SEB, 2009. p.44

HIDALGO, Angela Maria. Globalismo, Estado mínimo e gestão compartilhada. In: LIMA, Antônio Bosco de (org.). **Estado, políticas educacionais e gestão compartilhada**. Prefácio de Cleiton de Oliveira. São Paulo: Xamã, 2004.

HEINSIUS, Maria. Desenvolvimento psicomotor e construção do sujeito. In\_: **Psicomotricidade escolar**. Rio de Janeiro: Wake d.,2008 p. 77-93.

KULCSAR, Rosa. (1994). O Estágio Supervisionado como Atividade Integradora. In PICONEZ, Stela C. B. (org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 2ªedição. Campinas, SP, Papirus.

LIBÂNEO. José Carlos. O sistema de Organização e Gestão da escola. In\_: **Organização e Gestão da Escola**. 5ª ed. Goiânia: MF livros, 2008. p.117-133.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5ª ed. Goiânia. MF: livros, 2008 b.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A Reestruturação do Trabalho Docente: precarização e flexibilização**. Educ. Soc., Campinas, vol. 25 n. 89, set/dez 2004 p. 1127 – 1144. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

PARO, V. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática, 3ª. ed. 2003.

BRASIL. **Raízes e Asas** V.2. Gestão, Compromisso de Todos. São Paulo: CENPEC, 1994. CEPAL. UNESCO

BRASIL, Ministério da Educação. Programa Institucional de Fortalecimento das Secretarias Municipais de Educação do Semiárido. Programa de Formação Continuada de Gestores da Educação Básica (PROGED). Módulo IV – Funções Políticas, Pedagógicas e Administrativo-Financeiras do órgão Gestor da Educação Municipal. Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público (ISP)/Universidade Federal da Bahia(UFBA), 2008.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

MENDONÇA, E. F. **Estado patrimonial e gestão democrática do ensino público no Brasil**. Educação & Sociedade, Campinas, SP, ano 22, n. 75, p. 84-108, ago. 2001.

BRASIL. **Programa Mais Educação**. Ministério da Educação. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16690&Itemid=1115](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16690&Itemid=1115)

MELO, Maria Tereza Leitão. Gestão Educacional: os desafios do cotidiano escolar. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto, AGUIAR, Márcia Angela S. (orgs). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUSA, Sandra M. Zákia L. Escola e Empresa: iniciativas de parceria no estado de São Paulo. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto, AGUIAR, Márcia Angela S. (orgs). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo

RAMOS, Zilma, Os primeiros passos da historia da educação infantilno Brasil. In:\_\_\_\_\_. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez. 2002.p.94

RODRIGUES, Joselma. **Jogos e brincadeiras no desenvolvimento da aprendizagem**. COBESC. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e cultura. Lei de Diretrizes de Bases da Educação-Lei nº 9.394/96. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Constituição da Republica Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

LIBERAL, Edson Ferreira; AIRES, Roberto Tschoepke; AIRES, Mariana Tschoepke; OSÓRIO, Ana Carla e Albuquerque. ESCOLA SEGURA. Jornal de Pediatria. Sociedade Brasileira de pediatria, 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa05.pdf>. Acesso em 25 de outubro de 2012.

OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro. Cinemática do Trauma. IN: OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro PAROLIN, Monica Konckefiuza ; TEIXEIRA Jr., EDISON Vale ;Trauma: Atendimento Pré- Hospitalar. São Paulo. Atheneu, 2007.